



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 03

Planaltina 28 de abril de 2023

Sumário

Apresentação	3
Histórico da Escola	6
Diagnóstico da Unidade	7
Função Social	13
Princípios	14
Missão	15
Objetivo	16
Fundamentos Teóricos	16
Organização do Trabalho Pedagógico	17
Avaliação	19
Plano de Ação para a Implementação da Proposta	21
Plano de Ações Específicos	23
Projetos	49
Acompanhamento e Avaliação do PPP	68
Referencial Teórico	69

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico visa nortear o ano letivo de 2023 a ser desenvolvido na Escola Classe 03 de Planaltina com base no ensino presencial após um período de ensino remoto em 2020, híbrido em 2021, com retorno presencial em 2022, buscando a recomposição das aprendizagens desse período. Em estudos elaborados a partir das contribuições do corpo docente bem como de toda comunidade escolar e de suas experiências advindas dos anos letivos anteriores. A escola passou por alguns desafios nos últimos anos devido ao contexto pandêmico em que o mundo viveu e ainda vive, mas esses desafios não foram empecilhos para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Buscamos colocar o estudante como sujeito no processo, uma vez que é um ser biopsicossocial e que é através desta consideração que podemos alcançar a cada um e promover o seu desenvolvimento escolar. Neste sentido, o PPP foi construído com a participação de toda a comunidade escolar, por meio de realização de assembleias e emprego de instrumentos de pesquisa. Diante de sua importância, vale salientar que se trata de um instrumento que deve ser constantemente avaliado e retroalimentado conforme verificada a necessidade pela comunidade escolar, visando sempre buscar e desenvolver um trabalho de excelência para os estudantes, centro do processo de ensino-aprendizagem.

1.2 Profissionais da Educação:

NOME	REPRESENTANTE
MariadoSocorroMartins	Direção
Michelle Malaquias da Silva	Vice-direção
KatianeMeiredeSousaAguiar	Supervisor
LucimeireFerreiradaPaixão	Secretaria
ComunidadeEscolar	ServidoresdaEducação(efetivose/outerceirizados),paise/ouresponsáveisdosestudantes.

1.3. Equipe Administrativa:

Diretora: Maria Socorro Dias Martins

Vice-diretora: Michelle Malaquias da Silva

Chefe de Secretaria: Lucimeire Ferreira da Paixão

Supervisora Administrativo: Katiane Meire de Sousa Aguiar

Coordenação Pedagógica: Fabiane Romualdo Inácio Ferreira, Teresinha Araujo Guimarães.

1.4 Professores lotados em 2023:

Adriele Priscila da Silva

Alessandra Edith de Oliveira

Ana Ludmila De Oliveira

Ana Paula De Jesus Assuncao
Celestina Araujo Coelho Neta
Claudia Batista Da Silva
Cleide De Moura Andrade Vieira
Dayane Pereira De Alvim
Eliane Aparecida Almeida
Eliane Guimaraes Dos Santos
Eliane Rodrigues Chaves Castro
Emili Peres Dos Santos
Fabiane Romualdo Inacio Ferreira
Fernanda De Souza
Geisiane Monteiro Rodrigues Professor De Educ
Girlene De Oliveira Ataides E Silva
Helenir Guimaraes Dos Santos
Ivana Caldeira De Oliveira
Juliana Rodrigues Rocha
Lanna Kelly Oliveira Albuquerque
Lazara Rodrigues De Deus
Lidia Moreira De Lima
Marcela Maria Candida Reis
Maria Das Gracas Alves Vieira
Maria Socorro Dias Martins (Diretora)
Mario Cesar Da Silva Castro (Pedagoo)
Meire Anne Borges Viana
Michelle Malaquias Da Silva (Vice-Diretora)
Natalia Kolling Bratz
Patricia Rodrigues De Oliveira
Ricardo Souza Barbosa Da Silva
Samara Mota Braga Professor
Tatiane Soares Lima
Teresinha Araujo Guimaraes

1.4 Servidores da Carreira Assistência

Alano F Lopes Junior
Carlos Alberto B Ferraz

Edna Dos Santos Vasconcelos
Irene Iris Rodrigues Fernandes
Jose Mariano de Campos Sobrinho
Jovina Pereira do Amaral
Katiane Meire de Sousa Aguiar
Lucia Dabadia da Silva Gomes
Lucimeire Ferreira da Paixao
Maria Aglair da Silva Lima
Maria de Fatima de Almeida Vieira
Paulo Cesar Alves Ferreira
Reginaldo Silva da Costa
Sergio Luiz Coutinho
Wilson Abade dos Santos

1.6 Monitores :

Ana Lucia Lopes Da Costa
Leandro Souza Castro

1.7 Educadores Sociais:

Evellyn Rosário Souza Ribeiro
Tatianne de Souza Dias (2 Turnos)
Willian Vieira de Sousa
Ambrozina da Silva Santos
Raphael da Costa Prado (2 Turnos)
Arthur Daniel Nunes C. Campos
Iara Ernesto Barbosa

1.8 Terceirizados:

Acilma José Nunes Gonçalves
Ivair Dias da Costa
Katia dos Santos Barreto
Alessandra Caroline da Silva
Deoclecina Ribeiro Araujo
Erisvaldo Oliveira Carvalho
Jovercina Pereira da Silva
Juraci Alves Viana
Nilva Candido Florença
Yonice Guimarães Santos

2- HISTÓRICO DA ESCOLA

2.1 Constituição histórica e identificação

A Escola Classe 03 de Planaltina DF está situada na entre-quadras 1/2, projeção G, Setor Residencial Leste, na Vila Buritis de Planaltina, com CEP 73.350-100. Foi construída no ano de 1970 e entregue a extinta FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal) em 16 de setembro de 1971 para a comunidade da região, sob a direção da professora Viola Reny de Oliveira Santos, após a verificação do crescente crescimento populacional nas imediações e tendo a Secretaria de Habitação, na época, um plano governamental de construção de habitação nesta região onde predominavam moradias improvisadas e uma comunidade financeiramente carente, dando assim origem a Vila Buritis.

2.2 Caracterização Física

Por se tratar de uma escola da década de 70 o prédio escolar, hoje, não atende a todas as necessidades dos estudantes e dos servidores visto que não possui quadra coberta para prática de esportes, sala de vídeo, biblioteca adequada, guarita no portão frontal, auditório para apresentações e reuniões, refeitório, estacionamento interno. Há o cuidado em manter as manutenções e reparos constantes para que seja uma escola com ambiente agradável e acolhedora.

Está composto fisicamente da seguinte maneira

01 banheiro adaptado

04 banheiros para 11 salas de aula

01 biblioteca

01 laboratório de informática

01 banheiro de funcionários

01 sala de professores e estudantes

01 sala de recursos

01 depósito de merenda

01 sala para atendimento do SOE

01 pátio interno coberto

01 sala de direção

01 secretaria

01 sala de supervisão 01 cozinha

01 sala de SEAA 01 sala de reforço

01 Parque com grama sintética

01 Depósito

2.3 Atos de Regulamentação

A Escola Classe 03 e sua regulamentação se fundamentam nos seguintes atos:

01 – Ato de Criação: Inst. Nº 11 – Pres. De 24/06/1971 (DF nº 96, de 30/06/1971 A.N. da FEDF – vol III);

02 – Alteração e Denominação: Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976 (DODF Nº 30, de 11/02/1977 – suplemento de A.N. da FEDF – vol III);

03 – Vinculação:

a) Inst. Nº 09 –Dex., De 23/08/1977 (1) (DODF nº 169, de 02/09/1977) A.N. da FEDF volIII;

b) Inst. Nº 51 – Dex., De 24/10/1979(2)(A.N. da FEDF – volIII);

c) Inst. Nº 57 – Dex., De 29/01/1980(A.N. da FEDF – volIII); Vinculada ao Complexo Escolar “A” de Planaltina.

04 – Reconhecimento : Portaria nº 17 SEC, de 07/07/1980 (DODF Nº 129, de 10/07/1980 (A.N. da FEDF – volII);

05 – Resolução 02/94 (4)

(1) Revogada pela Inst. Nº 31 Dex., de 24/10/1979

(2) Revogada pela Inst. Nº 57 Dex., de 29/01/1980

(3) Revogada pela Resolução nº 2391 de junho de 1988

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1 Características Socioculturais e Econômicas

Atualmente a Escola Classe 03 se encontra em uma região central de Planaltina, porém atende a estudantes advindos de diversos setores, muitos destes distantes, como é o caso dos estudantes oriundos do Arapoangas. Muitos de nossos estudantes dependem de transporte escolar devido à distância, alguns são muito carentes financeiramente sendo beneficiários de programas sociais. Sabemos que, segundo pesquisa PED/DIEESE entre janeiro e fevereiro de 2021 a taxa de participação-proporção de pessoas de até 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas e desempregadas, variou entre 66,9% a 63,3% no mesmo período a taxa de desemprego total 23,3% e que esta também é uma média nacional, sendo assim esse quadro também se repete em nossa realidade, exigindo da escola que ultrapasse as barreiras educacionais e focalize no social a fim de desenvolver um trabalho que alcance satisfatoriamente a todos os estudantes. De maneira geral, os pais são bem participativos na educação dos filhos e a escola procura sempre envolvê-los em suas atividades.

A escola oferta o 2º períodos da Educação Infantil, e as anos iniciais do Ensino Fundamental sendo dividido em BIA (Bloco Inicial de Alfabetização que compreende o 1º, o 2º e o 3º) e também o 4º e o 5º ano. São em média 400 estudantes divididos no turno matutino (200 estudantes), que funciona de 7h30min às 12h30min e vespertino (200 estudantes), que funciona de 13h00 min às 18h00 min, com faixa etária de 05 a 14anos em média. Possui turmas de Integração Inversas e Classes Comuns Inclusivas na proposta de atendimento a inclusão e conta com o trabalho de 2 Monitores e 6 educadores sociais voluntários para auxiliar no trabalho com os estudantes diagnosticados.

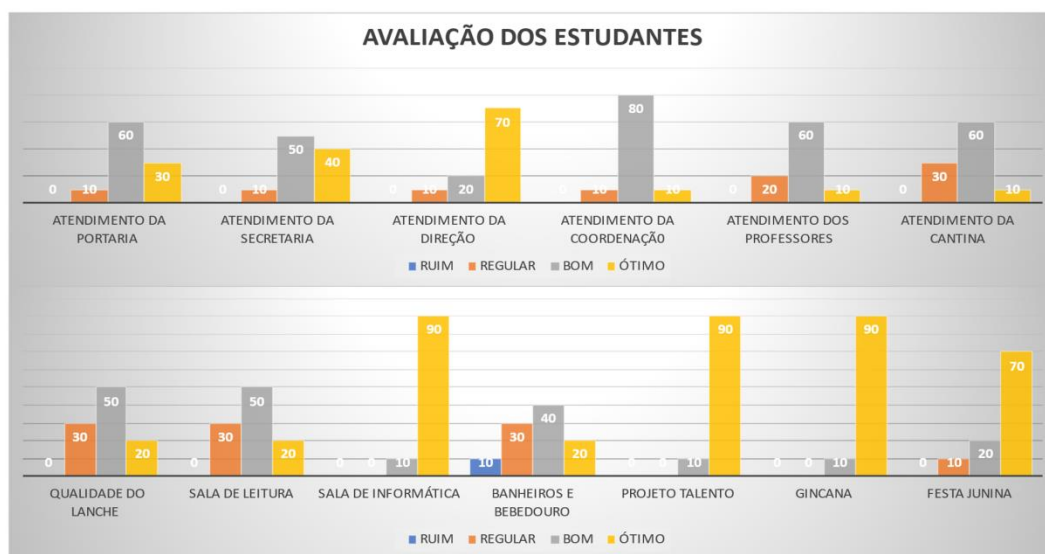
A equipe pedagógica e os educadores de forma empática buscam mecanismos que mantenham os estudantes inseridos no ensino presencial, dialogando com os responsáveis e precavendo possível abandono escolar. A escola procura proporcionar momentos que possibilitem aos estudantes o fortalecimento do vínculo com suas aprendizagens e seus conhecimentos

3-2 Resultados e Indicadores da Unidade

A Escola Classe 03 de Planaltina visa realizar uma educação de excelência com os estudantes e a comunidade escolar, buscando alcançar o desenvolvimento integral da criança, sendo um ser biopsicossocial, deve se desenvolver bem, se não em todos estes âmbitos. Temos como base os seguintes valores: respeito à alteridade e fomento da inclusão; fortalecimento das relações interpessoais; atuação ética, justa e solidária; responsabilidade social e ambiental e promoção contínua do bem estar social e cooperação com os outros.

Por esse motivo buscamos realizar avaliações periodicas sobre diversos aspectos da unidade escolar, apresentados na Semana Pedagógica para análise e discussão.

Seguem os números apresentados, coletados através de questionários enviado a pais, professores e alunos:



Quadro realizado com dados coletados em pesquisa 21/12/2022

3.3 Observações dos Estudantes

- Adorei as Gincanas, gostaríamos de mais interações entre as turmas.
- Precisamos melhorar a conscientização no uso dos banheiros
- O banheiro não fica limpo e as portas não fecham
- As mesas e cadeiras estão velhas.
- Retorno do recreio
- Ser permitido ler livros na sala de leitura.
-

3.4 Observações dos pais e responsáveis:

- Quanto a entrada e saída, a Opção I (Continuar da mesma forma com entrada e saída nos dois portões), venceu com 80% dos votos.
- Sugestões e Críticas:
- Melhorar a informação na portaria;
- Se possível utilizar redes sociais para a comunicação com os pais
- Atenção ao sol no dia da recreação;
- Melhor organização da entrada e saída para as crianças que vão no transporte escolar, no portão de baixo.
- Rever os casos dos pais que tem mais de um filho na escola e necessita deixar e buscar um em cada portão
- Manutenção dos Ventiladores
- Mais passeios e atividades no pátio.
- Mais eventos com a participação das Famílias
- Melhorar a segurança nos portões
- Melhorar na comunicação, bilhetes com antecedência.
- Melhorar a infraestrutura do parque
- Buscar a cobertura da área externa
- Atenção aos horários de abrir e fechar os portões, ambos permanecer com os mesmos horários.
- Sempre que possível realizar reuniões de pais aos sábados.

3.4.1 Elogios de pais ou responsáveis:

- “Quero parabenizar a escola pela enorme evolução do meu filho”.
- “Essa escola é maravilhosa”.
- “Diante de tudo que passamos, só resta a todos os elogios possíveis, continuem do mesmo jeito”.
- “Só quero agradecer a todos por todos os anos em que convivi na escola com meus 3 filhos”.
- “A direção, os professores e demais profissionais demonstram muito comprometimento pela qualidade

de ensino.”

- “Parabenizo toda equipe pedagógica, coordenação, gestores e professores pelo belíssimo trabalho desenvolvido ao longo deste ano e o cuidado prestado as nossas crianças. Obrigada!”.

3.5 Avaliação dos professores

3.5.1 Tema: Coordenação Pedagógica e Formação continuada

Avaliação de 2022:

- Formações boas e proveitosas
- Formação de Educação Física muito proveitosa e trouxe sugestões de atividades para aplicar em sala de aula.
- Formação de matemática boa, porém o formato prejudicou o aproveitamento.
- Informática, curso bom, mas sem aplicabilidade.
- A escola precisa propor novos cursos e não esperar o interesse do professor.

Sugestões para 2023:

- Uma coordenação semanal acompanhada/direcionada pela equipe gestora/pedagógica para o planejamento, ou quinzenal.
- Mais formações para Educação Infantil;
- Formações para o segundo bloco (4º E 5º ano)
- Técnicas de Alfabetização
- Saúde Emocional do professor
- Mais momentos de reflexão e motivação;
- Melhor mediação entre os 2 turnos;

3.5.2 Conselhos de Classe e Eventos

Avaliação de 2022:

Melhorar o intervalo de tempo entre os eventos.

Faltou critérios mais claros na Gincana

Melhorar o planejamento dos eventos com toda equipe mais participação de todos.

Organização prévia do conselho foi um ponto positivo, o novo formato é mais funcional e prático, tornando o conselho mais rápido e direto.

Sugestões para 2023:

Inserir a Festa junina da Unidade na Proposta Pedagógica, bem como as regras da Gincana, inserir outros tópicos na gincana, além da entrega de alimentos.

Conselhos de classe por Blocos e o último conselho coletivo.

Festa com Exposição de produções artísticas das crianças.

3.5.3 Projetos da Unidade

Avaliação de 2022:

As reformas realizadas prejudicaram a execução de projetos.

Plenarinha: faltou maior envolvimento da equipe escolar.

Afaletando: só tem acontecido em um turno.

Torneio de tabuada, soletrando e Gincana matemática, cada professor trabalhou individualmente, necessita ser compartilhado para que aconteça em todas as turmas.

Calculando para a vida, Projeto Talentos: necessita ter mais estratégias para a educação infantil, mais brinquedos e envolvimento dos professores.

Sugestões para 2023:

Plenarinha com participação da educação infantil e primeiros anos.

Afaletando: buscar estratégias que atendam os 2 períodos.

Projetos de Matemática presentes na proposta devem ser discutidos e ações compartilhadas nas coordenações coletivas;

Projeto da sala de leitura deve ser no planejamento de aula.

O projeto Talentos necessita de alguns aprimoramentos e melhor acompanhamento.

3.5.4 Reagrupamentos e interventivos

Avaliação de 2022:

Projetos interventivos não aconteceram como o planejado.

Falta de local adequado para realização do reforço contraturno.

Sugestões para 2023:

Necessidade de formações sobre a temática e planejamento coletivo sobre formas de realizar reagrupamentos e interventivos.

Participação dos demais serviços da unidade na realização dos interventivos (Coordenação, e Pedagogo).

Avaliação diagnóstica realizada pela unidade escolar.

Realização da mentoria nas salas de aula.

Feedback da família em relação aos desempenhos das atividades propostas para casa e participação do estudante em projetos de recuperação de aprendizagem.

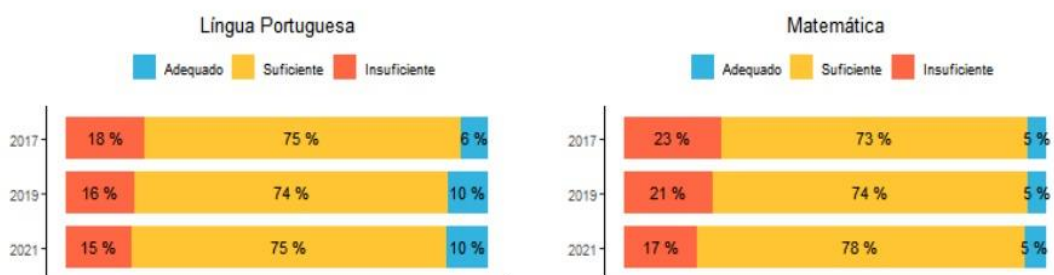
3.6 Análise das Avaliações Externa

De acordo com as imagens apresentadas iremos expor a atual situação da Instituição de acordo com seu desempenho nas Avaliações:

EC 03 DE PLANALTINA - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Para consultar a escala de proficiência do SAEB, clique no link: [Escala SAEB](#)



EC 03 DE PLANALTINA

5,9

6,4

0,5

6,2

Percebemos que a unidade ultrapassou a meta estabelecida que era de 6,2, alcançando a nota de 6,4.

Apesar de levar em consideração essa avaliação a instituição não se baseia apenas nesses dados, para tanto, a atuação de todos os agentes envolvidos no processo de ensino- aprendizagem deve ser embasada em atitudes éticas e críticas, devendo ser garantida a justiça nas ações implementadas e buscando o direito de aprendizagem como forma de aprimoramento e fortalecimento das relações interpessoais e com o bem estar do próximo, assegurando a todos os agentes um tratamento isonômico, sem discriminações relativas a gênero, cor, etnia, religião, orientação sexual ou outras.

Um estudante consciente dos seus atos é aquele que por meio do trabalho da educação escolar passou do senso comum ao conhecimento erudito, científico, e o bom senso que lhe avia tornou-se senso crítico, de modo que passou a ter uma concepção de mundo coerente e coletiva, tornando-se capaz de pensar sobre si e no próximo.

4- Função Social

Alguns dos eixos norteadores de nossa prática pedagógica são: o respeito, a solidariedade, a empatia, a disciplina individual e coletiva, o trabalho unificado eficiente e objetivo, a humanização da prática educacional e o compromisso com os estudantes, profissionais e resultados almejados. Através destes eixos e das diversas concepções epistemológicas tais quais trataremos mais a frente, estabelecemos os seguintes princípios:

Integralidade: a Escola Classe 03 em conformidade com o Currículo Em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, propõe aos estudantes a oportunidade de um desenvolvimento integral, abarcando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, na certeza de que esse processo de formação integral acontece no transcorrer da vida do estudante através de práticas educativas que envolvem os diversos campos do conhecimento em especial a cultura, a arte, o lazer a informática em busca do desenvolvimento pleno do estudante. Neste contexto entende-se então que a Educação Integral vai além da ampliação da carga horária do estudante na escola dessa forma a instituição educacional proporciona um ambiente acolhedor expandindo um sentimento de pertencimento estabelecendo assim vínculos com o seu entorno e enriquecendo sua prática por meio dessa parceria com a comunidade.

No campo da Educação Inclusiva a instituição busca educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar e promover a equidade equiparando oportunidades e garantindo a todos o direito a educação é um princípio da educação inclusiva. Neste contexto a escola prima por desenvolver uma educação com vistas ao sucesso de todos os estudantes independentemente de suas deficiências e/ou altas habilidades e de fatores sociais, econômicos, étnicos, raciais e culturais.

Trabalho em Rede: O estudante deve ser atendido por todos os atores da escola com vistas ao sucesso escolar, considerando sempre o seu tempo e suas potencialidades, tratando o estudante como centro do processo, e também como protagonista da aprendizagem.

Unicidade entre teoria e prática: Referente a unicidade entre a teoria e a prática a instituição segue o documento oficial da SEEDF - Currículo em Movimento da Educação básica (DISTRITO FEDERAL, 2018) no qual orienta a pedagogia histórica-crítica, em que se partindo de uma prática social inicial a criança e exposta a problematização, é instrumentada com vistas a uma prática social final que é a aquisição de conhecimentos por meio do desenvolvimento de habilidades e competências.

5- Princípios

“O segredo da existência humana reside não só em viver, mas também em saber para que se vive.”

Dostoievski

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde anos iniciais as crianças comecem a comunicar idéias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

Nossa escola trabalha com a pedagogia de projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrando por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento, documento oficial da SEEDF, que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

Diretrizes Curriculares de acordo com a Base Nacional Comum Curricular: I – EDUCAÇÃO INFANTIL, o trabalho sempre Voltado para os Eixos de Experiências:

1. conviver;
2. brincar;
3. participar;

4. explorar;
5. expressar;
6. conhecer-se.

II - ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais

A BNCC no Ensino Fundamental para anos iniciais corresponde aos alunos que estão entre o 1º e o 5º ano. Para eles, que estão acabando de sair da Educação Infantil, a BNCC demonstra que:

“... ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.”

A escola prioriza seu planejamento para que no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental as crianças consigam se apropriar e dominar o sistema de escrita alfabética de maneira articulada e, a partir disso, desenvolverem atividades fundamentais para a vida escolar, como a leitura, a escrita e a interpretação. Essas são questões básicas e fundamentais para qualquer disciplina.

Após os dois primeiros anos, os estudantes vão progredindo e aperfeiçoando as aprendizagens vistas anteriormente e, de fato, consolidando as práticas de linguagem e as experiências estéticas e interculturais.

É importante mencionar que a escola deverá levar em conta não só aquilo que as crianças têm que aprender, mas também o que elas têm interesse em aprender.

Outro ponto importante que determina a BNCC Ensino Fundamental é a busca pela ampliação da autonomia intelectual das crianças que estão passando por mudanças e em pouco tempo serão adolescentes. Elas deverão ter conhecimento de normas internas e externas e saber quais são os seus interesses sociais.

Além disso, deverão adquirir conhecimentos sobre como lidar consigo mesmas, como lidar com a natureza, como ler e lidar com a história, como conhecer e produzir cultura e ainda como manusear a tecnologia.

De acordo com tudo isso, a BNCC estipula para cada área do conhecimento diferentes unidades temáticas, objetivos de conhecimento e habilidades que deverão ser trabalhadas, na prática, com os estudantes do Ensino Fundamental.

6- Missão

Ofertar uma educação pública de excelência pautada nos princípios de gestão democrática, tornando-se um espaço cultural, de socialização e desenvolvimento do educando, buscando contribuir para a melhoria da

sua qualidade de vida e preparando-o para o exercício de sua plena cidadania.

7 - Objetivo da Educação do Ensino e das Aprendizagens

Fundamentar sua prática pedagógica nos princípios de universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso no desempenho, bem como da obrigatoriedade da educação básica e da gratuidade escolar.

7.1- Objetivos específicos

Proporcionar ao educando um saber qualificado tendo em vista a ampliação de suas habilidades, potencialidades e de sua trajetória estudantil e social;

Disponibilizar tempo e espaço para o apoio pedagógico durante todo ano aos alunos que necessitarem;

Avaliar continuamente o processo ensino-aprendizagem em uma vertente qualitativa.

8- Fundamentos Teórico-metodológicos

A Escola Classe 03 está fundamentada nos referenciais da pedagogia histórico- crítica e da psicologia histórico-cultural concebida inicialmente pelos psicólogos russos Vigotski, Leontiev e Luria. Esta psicologia destaca a importância do contexto sócio cultural do estudante em seu processo de desenvolvimento, além de proporcionar a confrontação das experiências de vida com os conhecimentos científicos adquiridos, buscando assim o desenvolvimento da aprendizagem. A pedagogia histórico-crítica considera que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p.17). A pedagogia histórico-crítica reacende o importante papel do professor no processo educativo, onde ele se torna o responsável pela organização do trabalho pedagógico em sala de aula, de forma a promover a aprendizagem dos conteúdos sistematizados. Para a concepção histórico-cultural a escola é um lugar privilegiado, pois por meio da socialização do saber historicamente produzido é que a aprendizagem e o desenvolvimento humano ocorrem.

Sobre a aprendizagem e o desenvolvimento Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem promove o desenvolvimento e que “o aprendizado orientado para níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. [...] ‘bom aprendizado’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1998, p. 116-117). O desenvolvimento cognitivo se dá pela interação social com o meio que se constrói de fora para dentro. Para Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos. Dessa forma, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. O educador tem o papel provocar e interferir no

processo, os pressupostos teóricos que constam no Currículo em Movimento ressaltam que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

9 - Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

Visando desenvolver as ações educativas, a Escola Classe 03 de Planaltina pretende ministrar o tempo de forma equilibrada que facilite o alcance dos objetivos nas áreas pedagógica, financeira e administrativa (física), com a participação de toda a Comunidade Escolar (direção, coordenação, corpo docente, discente, servidores, instituições e pais). Tal participação efetiva é importante para a retroalimentação do fazer pedagógico e administrativo, implementação de ações e metas, bem como para a avaliação da gestão escolar, promovendo debates democráticos, em reuniões, grupo de estudos e avaliações realizadas nos dias previstos em calendário para planejamento pedagógico, elevando-se assim a participação e a construção de uma escola pública de qualidade, onde os objetivos estabelecidos passam a ter um agir coletivo.

Atualmente, a escola conta com duas coordenadoras, as quais atuam diretamente com os professores, auxiliando-os no planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.

Esta organização deve preconizar também momentos prévios para observar juntamente com o corpo docente o desempenho do estudante, uma vez que este traz toda uma bagagem histórica e cultural consigo. Adequar a prática aos projetos educacionais construídos na semana pedagógica, juntamente ao corpo docente, que visam facilitar a aprendizagem no retorno ao ensino presencial. Estamos trabalhando com um novo momento pós ensino remoto e híbrido.

Outro ponto importante é respeitar e estimular a participação dos professores inscritos nos cursos de formação continuada ofertados pela SEEDF favorecendo assim o enriquecimento dos saberes dos profissionais. Fazer parcerias que possibilitem a realização de palestras e cursos, voltadas para a valorização pessoal e profissional dos atores envolvidos no processo de ensino, bem como promovendo uma convivência harmoniosa e espaços para autoconhecimento.

A escola respeita a autonomia dos educadores na escolha das metodologias aplicadas, incentiva, também, o uso das sequências didáticas e projeto.

No âmbito das aprendizagens a escola propõe algumas ações bastante enriquecedoras e que contam com a participação efetiva dos estudantes e dos professores por meio dos projetos e ações desenvolvidos na instituição, projetos estes que serão listados logo abaixo, os Projetos completos estão anexados ao corpo do documento no campo designado.

Laboratório de informática: O laboratório de informática segue um cronograma de dias e horários cumpridos pelos professores. Este espaço conta com 30 computadores com acesso a internet, sendo utilizado no planejamento e para as estratégias de intervenção pedagógica e projetos interventivos.

Biblioteca: Assim como o laboratório, a biblioteca atende todas as turmas com horários previamente

agendados. Conta com diversos títulos de literatura para o público infanto-juvenil que podem ser apreciados tanto no próprio espaço quanto em casa, visto que o estudante tem a possibilidade de fazer o empréstimo das obras.

O Projeto de leitura consiste em disponibilizar livros para os alunos levarem para casa e os professores colhem semanalmente ficha de leitura dessas obras que foram apreciadas pelos estudantes. São elencadas outras atividades propostas pelos professores das turmas conforme o trabalho pedagógico desenvolvido.

Projeto da festa junina, que é abordado de forma interdisciplinar com sequências didáticas nos meses de maio, junho e julho, envolvendo a comunidade escolar na Gincana junina realizada, com a culminância na festa realizada na unidade.

Projeto Calculando Para a Vida, realizado nos meses de Agosto, Setembro, Outubro com a culminância que tem por objetivo incentivar os estudantes à práticas de cálculo mental e raciocínio lógico e a educação financeira, bem como incentivar boas atitudes entre os alunos. Verificamos através das fragilidades observadas nos anos anteriores a necessidade de atividades de intervenções pedagógicas englobando todas as disciplinas dando ênfase a matemática. Está voltado para todos os estudantes da escola. O projeto também aborda a Cultura de Paz, estimulando os alunos a autoregulação, participação nas atividades propostas e estimulando o protagonismo.

Plenarinha: É um projeto proposto pela SEEDF e, que está previsto no currículo. Tal projeto visa o protagonismo infantil, destacando a importância do brincar na educação infantil como forma de aprender mediada pela interação. O tema da plenarinha no ano de 2023 é Identidade e Diversidade na Educação Infantil - sou assim e você, como é? Os professores e as coordenadoras participam das formações promovidas pela SEEDF e pela coordenação intermediária da CRE Planaltina com formações que favoreçam o desenvolvimento das ações voltadas para as crianças da educação infantil.

Sala de Recursos e Educação Inclusiva: no ano de 2023 esta ativa com os profissionais habilitados (Mário César e Eliane Rodrigues).

Educador Social Voluntário: Atualmente a escola conta com sete Educadores Sociais Voluntários para uma demanda de atendimento a 14 estudantes especiais, sendo 4 da Educação Infantil e 10 do Ensino Fundamental. Os educadores que atuam na educação infantil trabalham em esquema de rodízio entre as turmas desses estudantes.

Serviço de Orientação Educacional: SOE é um serviço de apoio que visa assessorar a equipe diretiva e a coordenação pedagógica, contribuindo na integração da comunidade escolar de forma preventiva e educativa, auxiliando no desenvolvimento integral, em 2022 voltaram os atendimentos pois contamos com um profissional da área.

Evasão escolar - Em relação a evasão escolar, a instituição adota a busca ativa aos estudantes com número expressivo de faltas, como referência o critério de encaminhar ao Conselho Tutelar o nome dos estudantes que, após o esgotamento de todas as tentativas, abandonaram os estudos e assim sejam tomadas

providências junto a família e se necessário ao poder judiciário, no intuito que sejam retomadas as atividades escolares destes indivíduos sem maiores prejuízos. Além disso, primamos para que o ambiente escolar seja agradável e de confiança, a fim de que nossos estudantes sintam vontade de permanecer e obter êxito nos estudos mesmo de forma remota. Que se sintam pertencentes e que possam contribuir com o processo. É importante salientar que na Escola Classe 03 o índice de abandono tem diminuído graças a essas ações que fortalecem o vínculo e que nosso desejo é zerar o abandono escolar.

Durante o ano letivo de 2023 a unidade aderiu ao Projeto SuperAção indicado e organizado pela secretaria de Educação que busca diminuir a defazegm idade/ano nas unidades de ensino.

No ano letivo de 2023 a unidade atua seguindo as orientações da SEEDF, preconiza a retomada de objetivos/conteúdos não alcançados por nossos alunos o período de pandemia, pensando sempre no contexto da recomposição das aprendizagens, levando em consideração a organização curricular disponibilizada pela secretaria e o Currículo em Movimento.

No que concerne à Educação para a diversidade, esta unidade escolar prioriza em suas atividades, e também através da inclusão, o fortalecimento na compreensão dos estudantes de que vivemos em um mundo plural onde as diferenças são riquezas a serem conhecidas e respeitadas. Sendo esta temática trabalhada nas atividades em sala de aula, nos momentos de reunião com os pais e através de palestras com profissionais especializados.

Em relação à Educação para Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, procuramos através da própria gestão democrática, estimular a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem nas tomadas de decisão acerca dos assuntos a serem resolvidos da unidade escolar e que influenciam na vida de todos.

Conscientizando pais, professores e estudantes sobre a importância de pensar no próximo, no bem comum e na nossa responsabilidade em contribuir para a sociedade em que vivemos através de atitudes responsáveis e enriquecedoras. É enfatizado ainda a questão da valorização da vida, levando os estudantes a reflexão sobre os direitos de cada grupo diverso na sociedade em uma perspectiva humana, onde não se permite humilhação, desvalorização, tortura e maus tratos, sendo importante o respeito aos direitos individuais.

A sustentabilidade é tema primordial na atualidade, sendo necessária a conscientização de todos acerca da escassez de recursos naturais e a necessidade do uso responsável e consciente de tais recursos através da reutilização, da reciclagem e da minimização de gastos. Assim a escola promove atividades com materiais reutilizados como garrafas pets, recolhimentos de tampas plásticas, jornais e revistas. Evita ainda o descarte e uso desnecessário de papéis e outros materiais afins e tenta ao máximo utilizar a tecnologia em arquivos.

10 - Avaliação

A avaliação dos resultados alcançados com o desenvolvimento do processo será feita mediante os

seguintes instrumentos:

Avaliação diagnóstica: é realizada no início do ano letivo e periodicamente a fim de “levantar” dados sobre o desempenho da turma para que sejam preparadas atividades mais adequadas a necessidade e realidade da mesma.

Teste de Psicogênese: objetiva o acompanhamento bem como a definição de intervenções durante o processo de evolução da escrita dos alunos que estão sendo alfabetizados.

Conselho de classe: realizado no final de cada bimestre em que serão discutidos os resultados alcançados, os objetivos que deverão ser reformulados bem como o grau de eficácia das estratégias utilizadas.

Avaliações escritas: o professor regente aplicará, a seu critério, testes escritos, que venham contemplar os conteúdos referenciais estudados em sala de aula ou fora dela, visando especificamente o aprendizado do aluno

Trabalhos e atividades diferenciadas: com a finalidade de auxiliar nas dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, essa avaliação vem contemplar a oportunidade do aluno, através das pesquisas, alcançar níveis satisfatórios de desempenho para acompanharem o conteúdo estudado, orientado pelos professores, para suprir suas dificuldades durante o processo da aquisição do conhecimento mínimo exigido pela estrutura curricular.

Análise dos relatórios bimestrais de cada estudante: instrumentos para análise das dificuldades e sucessos e também avanços conquistados no decorrer do bimestre.

Avaliação formativa: ocorre em sala de aula, analisando possíveis mudanças na aquisição de conhecimentos do estudante, principalmente o seu interesse e participação pelas atividades propostas, o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade consigo, com os demais e com o ambiente escolar, capacidade de interação, empatia, gestão de conflitos e empenho na realização das atividades, além de assiduidade.

Os registros de avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental baseiam-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, sendo documentado em relatório próprio disponibilizado pela SEEDF.

Recuperação de Estudos: esta é uma estratégia fundamental dentro da unidade escolar. É o momento de retomada a partir do desenvolvimento de cada um, observando a “falta” para a verificação do que necessita ser novamente trabalhado para o desenvolvimento pleno do aprender dos estudantes, desta forma a escola se organiza para que os alunos sejam atendidos nas suas dificuldades .

Reforço Escolar e Projetos interventivos: os professores atendem individualmente àqueles alunos que demonstram fragilidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem em relação aos demais estudantes da turma auxiliando-os com atividades complementares desenvolvidas para intervir diretamente na dificuldade apresentada, visando o desenvolvimento de habilidades e competências.

Reagrupamentos: ocorre de forma intraclasse, onde são desenvolvidas estratégias para grupos de

estudantes com mesmas dificuldades dentro da turma.

10.1 - Rendimentos e desempenho Escolar

Neste sentido é necessário esclarecer que a oferta educacional desta instituição é organizada em Ciclos sendo o BIA referente ao 2º Ciclo – Bloco I e os 4ºs e 5ºs anos o 2º Ciclo – Bloco II. Enfatizamos ainda que não existe retenção de estudantes na Educação Infantil, que tal retenção só ocorre ao final de cada bloco, ou seja, 3º ano e 5º ano.

Quanto ao desempenho dos alunos no ano de 2022 tivemos a seguinte realidade:

Índice de Reprovação

1º ano 60 alunos 2 reprovações por falta – índice de 3,3

2º ano 30 alunos 0 reprovações – índice de 0%

3º ano Total de alunos 57 retidos 20 alunos – índice de 35%

4º ano 120 a 2 reprovações por falta – índice de 1,6%

5º ano total de alunos 95 retidos 5 – índice de 5

Avaliação em larga escala: Citado no campo Diagnóstico 2.1

10 - Plano de Ação Para Implementação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 03 de Planaltina está focado no princípio da unicidade, visando um ensino público de qualidade que de fato promova a educação emancipadora com aprendizagem significativa e sua aplicação busca atingir os seguintes objetivos:

Aumentar o índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), reduzir os índices de repetência;

- Promover o acesso e a permanência do estudante na escola;
- Garantir a educação inclusiva de qualidade;
- Promover a formação continuada dos docentes e funcionários;

Para tanto se fez necessário estabelecer as metas abaixo, em conjunto, visando o alcance dos objetivos acima.

- Manter a proposta de promover uma reunião bimestral com o intuito de informar e sensibilizar os pais, apresentando palestras sobre responsabilidade da família e reforçando os valores. Manter um momento coletivo e breve com a direção, para informes, orientações e sensibilização;
- Potencializar, estimular mais a vinda dos pais às reuniões;
- Reduzir a reprovação e a evasão por meio dos projetos interventivos.

- Diminuir a indisciplina através de projetos, manter a entrada indo direto para as salas, promover palestras com juízes e conselheiros para pais e estudantes com o objetivo de esclarecer sobre obrigações familiares e sobre as obrigações familiares e sobre o respeito e consequências (assédio moral e sexual);
- Apoio pedagógico aos professores e promover o encontro de professores para a coordenação pedagógica- sugestão: Compactação de horário ou aos sábados (1 encontro bimestral);
- Incentivar o reforço Individual (particular);
- Para o gerenciamento dos recursos financeiros, elaborar metas junto aos professores, discutindo sobre as necessidades e colocando em prática as reivindicações do grupo, priorizando as xerox, folhas e cartolinas.

10.1 Gestão Pedagógica

Ações Realizadas pela Gestão pedagógica para a implementação do PPP:

Reuniões de pais mestres com participação dos pais, professores e gestão;

Núcleo gestor e professores;

Verificar as dificuldades dos alunos através das observações e relatos dos professores nos conselhos de classe e reuniões pedagógicas;

Diagnosticar e trabalhar as dificuldades encontradas;

Atuar para visibilizar a Implementação dos projetos previstos no PPP da escola.durante o ano letivo

Realizar avaliações Institucionais;

Diagnosticar pontos fortes e frágeis para a melhoria da escola;

Monitorar e informar a família dos alunos que apresentam baixo índice de frequência, (busca ativa);

Aumentar o índice de aprovação, diminuir o índice de evasão e reprovação escolar;

Atualização das redes sociais da escola(Facebook, Instagram,Grupos de Whatsapp);

10.2 Gestão de Pessoas

Promover a integração e encontros pela equipe gestora, no Ano letivo 2023.

10.3 Gestão Financeira

- Transparência e lisura no gerenciamento dos recursos financeiros.
- Apresentar a prestação de contas de todas as verbas recebidas.
- Garantir que 100% dos recursos financeiros sejam aplicados de maneira legal.
- Realiza reuniões como Conselho Escolar e Caixa Escolar para análise das prestações de contas;
- Realizar assembleias com os devidos conselhos para análise e aprovação das contas do ano em curso.através da análisee aprovação das prestações de contas.

10.4 Gestão Administrativa

- Zelar e manter organizadas a documentação escolar de estudantes e professores.
- Responder as demandas de sistemas da SEDF.
- Responder as demandas da SEEDF em tempo e a contento!
- Organizar arquivos e documentações de modo a favorecer a realização do trabalho e manter o ambiente em ordem. Através do cumprimento dos prazos.
 - Observação e registros.
 - Equipe gestora, auxiliares administrativo Secretaria.

11- Planos de Ações Específicas

11.1 Sala de Recursos Atendimento Educacional Especializado

Responsável: Eliane Rodrigues Chaves Castro

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 03 de Planaltina neste ano de 2023 conta com 01 profissional no Atendimento Educacional Especializado – AEE, na Sala de Recursos atendendo 22 estudantes da Educação Infantil e do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo carga horária de 40 horas na modalidade Atividades / Generalista.

JUSTIFICATIVA

O trabalho da sala de recursos generalista, tem como objetivo primordial o desenvolvimento global do aluno, possibilitando o crescimento essencial para sua construção de mundo, busca de oportunidade, sobretudo sua aceitação social, ou seja, construção da identidade pessoal e autonomia.

Mas nesta perspectiva de construção de mundo, existe uma necessidade implícita de leitura deste mundo, então buscamos no letramento uma essência que possa permeiar a proposta, propondo assim uma junção entre letramento, aprendizagem e sala de recursos.

Nesta aspiramos, valorizar aprendizagens prévias de nossos ENEES, sua experiência sua cultura, seu mundo, salientando sua capacidade cognitiva, respeitando seus limites, mas aguçando com ludicidade o seu potencial promissor.

Sendo a sala de recursos, palco dos estudantes que apresentam: deficiência intelectual, deficiência física e TEA (transtorno do espectro autista), sabemos que a aprendizagem significativa é, essencialmente, importante para aquisição de aprendizagens seguras, então, propomos uso desta corrente para melhor sustentação de aprendizagem para nossos estudantes com diagnósticos.

“A aprendizagem significativa é um processo do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo interação do novo com uma estrutura cognitiva específica” (DAVID AUSUBEL, 1968, p. 31).

A aprendizagem acontece no momento de encontro de uma importância essencial a junção do fator determinante para o aprendiz, ou seja, quando o significado é realmente aparente e importante.

Assim como a assimilação e a maturação é essencial também para aprendizagem. Portanto é necessário o conhecimento de cada estudante, sabendo suas características, sua relação com a aprendizagem, suas expectativas, com a escola traçando assim um caminho lúdico, seguro, incentivando e acreditando no seu aprender sempre e sobretudo possibilitando esta aprendizagem. “Nasceu gente é inteligente” (PIAGET, 1947, p. 39)

OBJETIVO GERAL

Proporcionar condições e liberdade para que o aluno com deficiência possa construir o seu aprendizado dentro do quadro de recursos intelectuais, valorizando a inclusão como eixo promissor no processo de aquisição de conhecimento, salientando que o AEE é uma suplementação e complementação do processo de ensino aprendizagem dos educandos atendimentos pelo AEE.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Resgatar a valorização do eu;
- Propor a construção da identidade;
- Construir a autonomia, segurança e independência;
- Desenvolver a criatividade e a espontaneidade;
- Valorizar a autoestima;
- Desenvolver habilidades, criativas desenhando, pintando e brincando;
- Jogar, brincar espontaneamente;
- Cantar, falar, desenvolvendo a oralidade;
- Dançar, brincar, conhecer o corpo, trabalhando com atividades de psicomotricidade.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo de 2023.

MARÇO

Sensibilização com os professores:

- O que é o AEE,
- Proposta de trabalho,
- Projetos que serão executados pelo AEE,
- Projeto de Leitura: Lendo e Escrevendo com muito prazer,
- Montagem do Portfólio,
- Textos informativos sobre a conscientização do uso da água,

- Trabalhar autorretrato,
- Escrita do nome,
- Letra inicial,
- Formação silábica/ som,
- Acróstico do nome,
- Recorte de letras,
- Registro no caderno.

ABRIL

- Sequência Didática: A joaninha que perdeu as pintinhas,
- Pintar telas,
- Produzir livrinhos,
- Exploração letra som,
- Quebra cabeça do nome- Alfabeto móvel,
- Exploração com preguicinha,
- Jogos pedagógicos,
- Pintura.

MAIO

- Projeto Psicomotricidade: Corpo, movimento, afeto e aprendizagem,
- Músicas,
- Danças,
- Circuito de Psicomotricidade.
- Sequência Didática: Viviana, rainha do pijama
- Leitura,
- Releitura: pintura e produção textual,
- Pinturas,
- Teatro,
- Alfabeto / produção de texto,
- Relacionar letra som / cor,
- Montar alfabeto - sequência,
- Alfa -bicho,
- Alfabeto de alinhavo,
- Recorte do alfabeto,
- Varal de letras,
- Jogo da memória – alfabeto,
- Montar árvore / valores,

- Produção minha mãe é assim...
- Produção de texto / rótulos.

JUNHO

- Projeto de Matemática: Brincando com a Matemática,
- Mesas de jogos: turmas de integração inversa,
- Meio Ambiente,
- Planeta Sustentável,
- Trabalhos com sucata – boneco e animais,
- Arvore dos valores,
- Ordem alfabética/letra/ som/ letra inicial,
- Alfabeto móvel/ montando nome dos animais,
- Lendo produzindo histórias – outro título outro final de semana,
- Livro de dobraduras – Músicas – Construção do Eu.

JULHO

- Minha história / Minha Vida,
- Construir Livro - Exposição Cantinho de Histórias,
- Características Pessoais, Sociais, e Psicológicas,
- Meio ambiente – Trabalhos- Produções.

AGOSTO

- Livro de dobraduras e músicas,
- A casa,
- Leitura, interpretação, oral, gestual,
- Estudo da palavra CASA,
- Papagaio,
- Leitura, interpretação, oral, gestual,
- Projeto de Matemática: Brincando com a Matemática,
- Jogos variados de raciocínio lógico matemático.

SETEMBRO

- Semana da Inclusão:
- Sensibilização,
- Apresentações,
- Oficina com os pais e filhos,
- Oficina com os professores: Inclusão para que e porquê?
- Psicomotricidade – bambolê – corda,
- Formas Geométricas,

- Leitura e escrita da palavra PEIXE,
- Jogos Pedagógicos,
- Gato,
- Cantina de roda,
- Dança,
- Exploração da palavra,
- Leitura e escrita da palavra,
- Jogos Pedagógicos,
- Pombinha branca,
- Exploração da música / palavra / letra / som,
- Interpretação gestual,
- Dobraduras,
- Danças,
- Psicomotricidade.

OUTUBRO

Semana da Criança

- Confraternização: Piquenique,
- Brincadeiras e jogos coletivos,
- Música Aquarela,
- Pintura de tela,
- Ilustrações,
- Interpretação gestual,
- Danças,
- Psicomotricidade.

NOVEMBRO

- Enceramento,
- Montagem do livro de dobraduras,
- Livro minha História Minha Vida,
- Portfólio de encerramento.

DEZEMBRO

- Culminância,
- Portfólios,
- Livros / Oficinas,
- Confraternização: Escola, famílias e ENEES.

DESENVOLVIMENTO

Iniciar atendimento com os objetivos:

- Perceber características físicas e psicológicas,
- Propor escrita do nome,
- Construção do autorretrato – desenho,
- Acróstico do nome,
- Recorte das Letras,
- Montar nome / caixa silábica,
- Registro no caderno – montar portfólio,
- Quebra Cabeça – pré nome,
- Jogos Pedagógicos,
- ALFABETO,
- Relacionar letra/som/cor,
- Montar Alfabeto – sequência,
- Recorte do alfabeto,
- Varal de letras,
- Pintar Letras,
- Jogo da memória – alfabeto,
- Leitura escrita e montagem dos balões.

CANTINHO DE HISTÓRIAS (BAÚ DAS HISTÓRIAS)

- Trabalhando as histórias,
- Contando as histórias,
- Montando animais – massa de modelar,
- Escrevendo nome dos animais,
- Letra inicial / ordem alfabética,
- Alfabeto móvel / Caixa silábica.

PRODUZINDO

- Construindo título para as histórias,
- Desenvolvendo oralidade,
- Participando da história.

TRABALHANDO COM MÚSICAS/ PSICOMOTRICIDADE/ DOBRADURA

- Reconhecer o corpo,
- Cantando ombro, joelho e pé,
- Construção do EU.

Música A CASA:

- ü Ouvir a música,
- ü Interpretar a música,
- ü Leitura,
- ü Confeção de dobradura.

Música INDIOZINHOS

- ü Ouvir a música / dançar,
- ü Interpretação oral / gestual,
- ü Dobradura.

Música POMBINHA BRANCA:

VAMOS CONSTRUIR:

- ü Interpretação oral/ gestual,
- ü Confeccionar a bomba,
- ü Cidadão da paz,
- ü Dobradura.

Música AQUARELA:

- ü Interpretação oral/ gestual Pintura poder da imaginação,
- ü Dança (guarda-chuva),
- ü Exposição,
- ü Construindo livro de dobradura,
- ü Livro Quem Sou?
- ü Registro montando portfólio.

RECURSOS

- Professor / ESTUDANTE
- Sala de Recursos
- Som
- Telas para pintura
- Pastas poliondas
- E.v.a diversas cores
- apontadores
- Durex incolor

- Fitas
- CD
- Computador
- Alfabeto Móvel
- Caixa Silábica
- Quebra Cabeça
- Jogo da Memória
- Bingo
- Caixa de Leitura (livros)
- Revistas
- Jornais
- Rótulos
- Papel
- Tinta
- Pincel
- Lápis de cor
- Giz de cera
- Corda
- Bambolê
- Dicionário
- Material para psicomotricidade

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, processual, observando características pessoais do estudante, desenvolvimento e crescimento no atendimento, e em todo âmbito escolar, analisando também o Plano AEE, frequência no atendimento e na aula regular.

Percebendo interesse e motivação pelas atividades propostas, salientando aptidões psicomotoras, manuais, reconhecendo potencialidades e adquirindo outras habilidades.

“A aprendizagem é o resultado de uma atividade organizadora e interativa de matérias presentes nos conteúdos totais de ideias de um indivíduo, chamado estrutura cognitiva.”(David Ausubel, 1968)

11.2 Plano de Ação SEAA 2023

CRE: PLANALTINA
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 03 PLANALTINA Telefone: 3901-44333
Endereço: Entre quadra 1/2 Projeção “G” SRL – CEP: 73350-150
Equipe Diretiva: Maria Socorro Dias Martins Matrícula: 27.197-7
Michelle Malaquias da Silva Matrícula :219.950-5
Modalidade de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Números de Estudantes Matriculados na Unidade de Ensino: 433 estudantes
Turno(s) de Atendimento: Matutino / Vespertino
Pedagogo (a): Mário César da Silva Castro Matrícula: 35.743-X
Psicólogo (a): Carência Matrícula: *****
E-mail: mariocastro@edu.se.df.gov.br Celular: (61) 99998-3434
E-mail: *** Celular: ***
Turno(s) de Atendimento: Matutino / Vespertino
OBS: A Escola não possui psicólogo para atender suas demandas.

11.2.1 DIAGNÓSTICO INICIAL DO EEAA – EC 03 Planaltina

Atualmente a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desta Escola possui uma demanda de aproximadamente 433 estudante da Educação Infantil e dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, e um grupo de professores em 35 profissionais, foram os demais atores educacionais.

No quadro de composição da EEAA/AEE/OE., segundo a Portaria SEEDF nº 1152/1153 de 07 de dezembro de 2022 a saber, os pedagogos: EEAA – Pedagogo Mário César (situação definitiva), AEE - Professora Eliane Castro (situação definitiva) e OE - Pedagogo Orientador Educacional (situação de carência), mas ainda também falta o(a) psicólogo(a) na situação de carência.

Quanto a demanda de estudantes com necessidades educacionais especiais, a escola possui uma demanda diversificada entre DI, TEA, DF, DMU, TDHA e outros dos quais 25 são atendidos pela Sala de

Recursos (Atendimento Educacional Especializado) e 20 Transtornos Funcionais Específicos, dos quais 08 estudantes são atendidos pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), no Pólo da Escola Classe Paraná Planaltina.

A Escola ainda não possui o(a) Psicólogo(a) Escolar apesar das questões educacionais familiares de auxílio da comunidade e demanda de formação teórica do corpo docente.

11.2.3 OBJETIVO DO SEAA

Promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco institucional, preventivo e interventivo, conforme regulamento. (OP, 2010).

Assim, a atuação da EEAA deve deslocar o foco do estudante (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção não apenas com o estudante e família), para uma visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionais do processo de ensino, também deve-se levar em questão a escola e seu elenco e a sua dinâmica.

E a meta da Equipe na Escola Classe 03 de Planaltina é contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar, por meio da conquista diária da equipe gestora, coordenadores, professores, estudantes e demais comunidade escolar. Para tanto faz necessário a construção do PPP da escola e o plano anual de ensino que venham a nortear as diretrizes que assegurem o direito educacional das crianças, e sua permanência com avanços significativos na aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de agir e transformar sua realidade.

11.2.4-AÇÕES SEGUNDO AS DIMENSÕES DE ATUAÇÃO DA EEAA

Mapeamento Institucional

Este trabalho está em fase de construção, tendo em vista a rotatividade de profissionais na EEAA, anteriormente, a escola ficou sem o profissional da área por dois anos consecutivos e me pandemia, onde há necessidade de se conhecer, refletir e analisar as características da unidade escolar, e bem como os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, o pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da Escola Classe 03 do Planaltina está no 2º ano na Unidade de Ensino, com oito anos de equipe e experiência, veio via Remanejamento Interno, da unidade de ensino CAIC Assis Chateaubriand de Planaltina.

Diante disso, se constitui desafio para os integrantes da EEAA conhecer as informações que gerarão a sistematização do mapeamento institucional, bem como conquistar a credibilidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem para se obter uma visão aprofundada e segura da instituição, pois mesmo com os avanços tecnológicos e pedagógicos, existe uma divisão por grupos na unidade escolar.

11.2.5-Assessoria ao Trabalho Pedagógico

Esta Assessoria do trabalho pedagógico contempla todas as dimensões de atuação, segundo a Orientação Pedagógicas da EEAA, pois estão interligadas e voltadas para participação nos espaços e ações da instituição escolar. A qual tem sido realizada com considerável abertura pedagógica, pois as expectativas da escola quanto à presença da equipe que compõe a EEAA, vem sendo conquistada com o fortalecimento das normas operacionais que regem o serviço, e o apoio do grupo gestor, que mantém uma favorável política

de relacionamento com os profissionais da escola, e contribui para a abertura do diálogo pedagógico e reflexão dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Assim temos ocupado regularmente os espaços de coordenação coletiva na unidade escolar, conselho de classe, projetos e eventos propostos e realizados na escola. Lembrando que o auxílio e atendimento será sempre constante aos novos profissionais da educação infantil em especial.

Iniciamos o ano de 2023 com uma apresentação das equipes e trazendo esclarecimentos sobre todos os serviços e novidades de cada setor específico.

Quanto ao eixo contribuir na formação continuada de professores: pretende-se seguir os princípios da Orientação Pedagógica da EEAA, a partir de um trabalho realizado com o apoio articulado do AEE - Atendimento Educacional Especializado, identificando algumas demandas que serão trabalhadas durante o ano letivo, a fim de oportunizar ao processo de qualificação do professor e ofertar subsídios teóricos e práticos que possam minimizar seus anseios e dificuldades pedagógicas. A princípio esta demanda acontecerá com a periodicidade em oficinas por bimestre, retirada da necessidade prioritária do grupo escolar ou sugestões de metodologias assertivas no contexto pedagógico.

Sugeriu-se de acordo com as observações dos conselhos de classes anteriores, e discussão das propostas pedagógicas para o ano 2023, conforme o interesse do grupo, as palestras e oficinas que envolvam:

- a) Adequações e Adaptações Metodológicas para os estudantes NEE's e com dificuldades de aprendizagem/transtornos de aprendizagem;
- b) Estudo sobre o desenvolvimento do processo de escrita (Psicogênese), atualizações sempre são de grande consideração;
- c) Estudo com oficina prática voltado aos estudantes com dificuldades e transtornos de aprendizagem, para utilizar nas diversas formas, tais como, o enfoque nos tipos de leitura e produção textual e em vários gêneros;
- d) Abordagem matemática com enfoque nas situações problema, com apoio de oficina prática de jogos ou outras sugestões para trabalho como a maleta matemática;

Dentro das possibilidades do ano letivo 2023, também serão abordados outros anseios dos professores que poderá haver discussões complementares a respeito de como trabalhar a diversidade de níveis de aprendizagem em uma determinada atividade escolar; a afetividade integrada às linguagens de aprendizagem;

a indisciplina em sala de aula um desafio para o professor, projetos pedagógicos que fazem parte do PPP da escola.

Assim, a rotina deste trabalho acontecerá continuamente durante todo o ano letivo, segundo as ações propostas no item demonstrativo do cronograma de ações, apresentado mais adiante.

11.2.6 Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem

O pedagogo da EEAA da Escola Classe 03 de Planaltina, frente ao eixo de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem está se construindo, pois a conquista e as metodologias de trabalho pedagógico com toda a unidade de ensino precisam ser fortalecidas.

Contudo, percebem-se avanços junto aos educadores acerca das práticas de ensino: sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Assim busca-se realizar a observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos, para realizar as contribuições pedagógicas necessárias. E ainda são previamente disponibilizados aos professores discussões sobre as concepções de ensino e de aprendizagem e seus impactos no planejamento das atividades escolares, sendo disponível aos educadores flexibilidade de horários de atendimento a segmentos educativos e/ou individuais, para escuta e análise, com propostas de intervenção pedagógica, investigação de situações e prevenção ao fracasso escolar.

Agora, em 2023, foi proposto aos professores o retorno das aulas de reforço na nossa unidade escolar, pois houve falhas, em 2021/2022, devido a pandemia, falta de espaço físico e uma organização do tempo. Os projetos de intervenção em sala de aula este ano, também estão sendo aplicados de forma mais contextualizada e com apoio da EEAA, quando é solicitado o apoio.

11.2.7 -QUEIXAS ESCOLARES- PAIQUE

Diante das demandas pedagógicas da escola, pois essa ficou sem o profissional da EEAA por dois anos consecutivos, sendo as demandas suprimidas até a chegada do novo profissional, das queixas escolares que estão sendo levantadas nesta unidade de ensino, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem a expectativa de contribuir com conhecimentos especializados e ampliar possibilidades de diálogo e atuação junto à coordenação e professores, temos uma demanda de 150 estudantes já recebidos, carinhosamente, pela equipe no ano letivo de 2022/2023. As principais queixas escolares elencadas envolvem: a melhoria da aprendizagem, redução da evasão escolar; investigação de dificuldades de aprendizagem/transtornos de aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem no eixo de linguagem e raciocínio matemático exclusivamente, a inclusão dos estudantes com necessidades especiais e a redução da defasagem de conteúdos devido à pandemia. No eixo do PAIQUE, será dada a continuidade do levantamento das demandas de anos anteriores, de casos que não aconteceram o devido registro das ações desenvolvidas e seus resultados. Deste

modo, constitui-se para o bom andamento desta dimensão identificar a real demanda, classificar o nível do atendimento segundo o PAIQUE, bem como, se for o caso, aplicar as recomendações propostas, inclusive aos casos de **terminalidade**. E dentro do desenvolvimento do processo abertura para novas queixas escolares, seguido pós reunião, de apresentação do serviço e dos pedagogos. E ainda articulando com os parceiros de atendimentos da Rede de Apoio, a fim de estruturar os estudos de casos na coordenação intermediária a nível de CRE e assegurar o atendimento dos estudantes NEE's, para aqueles que possuem esse direito, com as adequações curriculares, metodológicas, encaminhamento dos estudantes TFE's ao pólo de atendimento, Escola Classe Paraná Planaltina, fazendo a rotatividade dos estudantes diante a demanda e outras. Existe, também, a necessidade de se elaborar um estudo sobre retenção pós-pandemia, dificuldades dos que não foram alfabetizados em casa, para intervir com propostas efetivas para a aprendizagem destes estudantes e oportunizar uma estratégia de orientação ao professor e atendimento de estímulos a alfabetização em pequenos grupos.

Também cabe ressaltar que os estudos e pesquisas pedagógicas são de grande importância e necessidade para a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

5-DEMOSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 1 MAPEAMENTO O INSTITUCIONAL	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA			
						BIMESTRE			
						1º Bi m	2º Bi m	3º Bi m	4º Bi m
META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o	2.2 – Implementar políticas públicas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem de aprendizagem nos projetos e programas nivelamento do currículo. 18.3 –	Conhecer e analisar as características da unidade escolar e o processo da gestão escolar e as práticas educativas. Conhecer, refletir e analisar as características da Unidade de Ensino: Cultura, organização,	Participação da reformulação do PPP 2022, em reuniões, estudos e discussões.	Toda comunidade Escolar.	Documento efetivo da implementação do Projeto Político Pedagógico na Escola	X	X	--	--
			Análise documental: estudar os documentos norteadores da temática gestão escolar, analisar e atualizar dossiês, fichas, relatórios, atas e outros.	Pedagogo da EEAA, Professores, Gestão Escolar e Secretaria Escolar.	Uso dos Relatórios Escolares; Observações em loco em registro da EEAA; Relação dos Estudantes NEE's e TFE's; Documentos de Distribuição	X	X	X	X

último ano de vigência deste Plano.	Implantar em consonância com a meta de incremento dos recursos públicos na educação pública, a gradativa relação professor-estudante por etapa, modalidade e tipo de estabelecimento de ensino (urbano e rural) considerando as seguintes diretrizes: c) Educação Infantil de 04 e 05 anos com 15 crianças por professor. d) Anos iniciais com 20 estudantes por professor.	espaço físico, localização, quadro funcional, modalidades de ensino, turmas e turnos.	Levantar dados sistematizados das demandas escolares em relatórios, tabelas, gráficos, de números de estudantes, evasão, repetência e demanda.		de Turmas; Documento de Mapeamento Institucional da Escola com revisão anual.	X	--	X	X
			Análise dos Dados relacionamentos ao rendimento escolar, e direcionando o planejamento das estratégias de matrícula anual. <u>Análise de dados da pandemia.</u>		Ficha de Estratégicas de matrícula segundo a necessidade dos estudantes regulares e estudantes NEE's e TFE's.	X	--	X	X

5-DEMOSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 1 ESTRATÉGIAS OBJETIVOS MAPEAMENTO INSTITUCIONAL		AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA				
					BIMESTRE				
					1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim	
META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a	2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos	Conhecer e analisar a características da instituição educacional e o	Escuta Institucional do grupo gestor, coordenadoras, professores e demais servidores.	Pedagogo da EEAA, Professores, Gestão Escolar e demais Servidores Escolares.	Registro na EEAA das escutas dos servidores e Conselhos de Classe; Uso das fichas e documentos	X	X	X	X

aprendizagem dos estudantes a partir dos 4 anos de idade, a educação infantil e o ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	projetos político-pedagógicos das unidades escolares.	processo de gestão escolar e as práticas educativas.	Observação dos espaços e das dinâmicas pedagógicas.	Pedagogo da EEAA.	padronizados nessa Regional de Ensino pelos pedagogos da SEAA. Ata de Registro das coletivas intermediárias do SEAA e outros. Análise dos documentos construídos a partir da ressignificação das ações propostas e resultados alcançados.	X	X	--	--
			Reuniões de discussão e reflexão interna na equipe das informações construídas para ressignificação do plano de atuação no contexto escolar.	Pedagogo da EEAA.		X	X	X	X
			Organização e/ou ressignificação dos documentos de atuação as atividades da SEAA.	Pedagogo da EEAA, Coordenação Intermediária da Regional de Planaltina e Pedagogos SEAA de Planaltina.		X	X	X	X

5-DEMONSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 1 MAPEAMENTO O INSTITUCIONAL	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA		
						1º Bim	2º Bim	3º Bim
Meta 04 - PDE Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiências,	4.11 – Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico,	Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas na inclusão	Participar do planejamento das estratégias de matrícula, por meio da seguridade ao atendimento dos estudantes NEE's e TFE's da escola.	Pedagogo da EEAA, Coordenadoras, Professores, Gestão Escolar e Secretaria Escolar.	Ficha de Estratégias de matrícula segundo a necessidade dos alunos regulares e Alunos NEE's.	--	--	X

<p>Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades ou Superdotação, com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e – TDAH, Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, dislalia, Transtorno de conduta, Transtorno do Processamento Auditivo Central – TPA(C) ou qualquer outro Transtorno de aprendizagem, independente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializada.</p>	<p>nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiências, transtorno espectro autista e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p>	<p>educacional.</p>	<p>Acompanhar e elaborar os Estudos de Caso junto a escola e discussão com regional de ensino e demais documentos relacionados para a educação inclusão.</p>	<p>Equipe EEAA, Professores e Gestão Escolar e Regional de Ensino de Planaltina por meio da Coordenação Intermediária da SEEA, Pais dos Estudantes NEE's.</p>	<p>Formulário preenchido para o Estudo de Caso; Laudos Médicos; Relatórios de Avaliação Individual Escolar, Psicopedagógicos, Portfólios dos Estudantes e Atas.</p>	<p>--</p>	<p>--</p>	<p>X</p>
<p>Transtorno de conduta, Transtorno do Processamento Auditivo Central – TPA(C) ou qualquer outro Transtorno de aprendizagem, independente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializada.</p>	<p>4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p>	<p>Articular com a rede apoio educacional, social, saúde, conselho dos direitos e outros.</p>	<p>Visitas in loco para abertura de diálogos aos colegiados sociais (CT, CRAS, CREAS, Unidade Básica de Saúde e outros); Reuniões agendadas e telefonemas ou e-mails.</p>	<p>Pedagogo do EEAA e Gestão Escolar.</p>	<p>Registros Fotográficos; Dados de Contatos; Agendamentos; Formulários de Encaminhamentos da Escola e da EEAA.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>--</p>
			<p>Encaminhamentos Escolares para a Rede de Apoio.</p>			<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

X

5-DEMONSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 2 ASSESSORIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA					
						BIMESTRE					
						1º Bi m	2º Bi m	3º Bi m	4º Bi m		
META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 4 anos de idade, a educação infantil e o ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violência psicológica, física, sexual e outras).	Construir espaço de interlocução e assessoramento, oportunizar a sensibilização, planejamento e troca de informações.	Reuniões coletivas destinadas para momentos de estudos reflexão e discussões.	Pedagogo da EEAA, Professores, Gestão Escolar e Secretaria Escolar.	Diretrizes de avaliação do DF e Atividades de diagnósticos.	X	X	X	X		
			Análise Documental: Estudar documentos que tiveram trocas de experiências, dinâmicas de grupos, vivências, oficinas e palestras.			Pedagogo da EEAA, Professores, Orientação, Gestão Escolar e Secretaria Escolar.	Registros Fotográficos; Dados das Coordenações Coletivas; Repasse das Informações do Curso de Formação do Pedagogo; Anotações das sugestões e críticas dos Professores.	X	X	X	X
			Auxiliar os professores na elaboração da proposta pedagógica de intervenção.					X	X	X	X

			Observar a operacionalização e avaliação das ações pelos Conselhos de Classe, observar todos os contextos educacionais e suporte na reelaboração das propostas.		Realização de oficinas conhecendo os projetos da escola; Exposição dos materiais disponíveis na escola e apresentação dos materiais que podem ser comprados e trabalhados.	X	X	X	X
--	--	--	---	--	--	---	---	---	---

5-DEMOSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 2 ASSESSORIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO	ESTRATÉGIAS	OBJETIVO	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA			
						BIMESTRE			
						1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 4 anos de idade, a educação infantil e o ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação, tendo em vista o retorno pós pandemia.	Revitalizar e criar espaços de reflexão entre coordenação, professores, orientação, gestão e comunidade.	Participação, em conjunto com os demais profissionais da escola, nas atividades de planejamento e avaliação do trabalho: Coordenações ; Coletivas ; Pedagógicas; Conselhos de Classes; Semana Pedagógica;Di as Temáticos, projetos escolares e outros.	Pedagogo da EEAA, Professores, Orientadora Educacional, Gestão Escolar e Secretaria Escolar e demais componentes Comunidade Escolar.	Pauta das Coletivas Pedagógicas , Registros das discussões e decisões; Atas de Conselhos de Classes; Fichas de Desempenho dos Estudantes; Relatórios Bimestrais; Avaliações Formativas e Informais; Avaliação Institucional; Documento Mapeamento Institucional da Escola.	X	X	X	X

de vigência deste Plano.			Acompanhamento da diminuição do índice evasão, retenção por meio dos registros das faltas dos estudantes, convocando pais, e Rede de Apoio, sensibilização individual dos estudantes faltosos.		Registro Escolar das faltas dos estudantes, convocação aos pais dos estudantes faltosos; registro na RA e atendimento de sensibilização individual dos estudantes faltosos.	X	X	X	X
--------------------------	--	--	--	--	---	---	---	---	---

5-DEMOSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 02 ASSESSORIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA			
						BIMESTRE			
						1º Bi m	2º Bi m	3º Bi m	4º Bi m
META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem em dos estudantes a partir dos 4 anos de idade, a educação infantil e o ensino fundamental de 9 anos, assegurand	2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano, diminuir o fracasso escolar.	Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes, práticas pedagógicas e experiências dos professores.	Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem regularmente com os professores apresentados estratégias de desenvolvimento da turma, por meio de escutas, suporte teórico metodológicos, propostas de intervenções pedagógicas preventivas.	Professores dos Blocos BIA; Professores do 2º Ciclo (blocos 4º e 5º anos); Coordenadoras Pedagógicas.	Registros de atendimento ao professor na RA, documento das propostas de intervenções pedagógicas preventivas, bem fornecimento de materiais de apoio segundo a necessidade (teórico, ou prático: jogos, livros).	X	X	X	X

o, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.		Participação nos projetos e eventos pedagógicos e culturais da escola, visando uma melhor integração entre EEAA e a comunidade escolar.	Toda Comunidade Escolar.	Projeto Político Pedagógico, Projetos Complementares, Atividades Culturais e Sociais, e outros. Registros Fotográficos e divulgação nas redes.	X	X	X	X
			Incentivo do uso constante dos diferentes ambientes escolares por meio de projeto escolares, Projetos de leitura e Projetos de incentivo a Aprendizagem .	Pedagogo da EEAA, Professores, Orientação, Gestão Escolar e Comunidade Escolar.	Projeto Psicomotricidade, Projeto Talento, Projeto Sala de Leitura, Projeto Alfabetando, Projeto Laboratório de Informática, Projeto Plenarinha.	X	X	X	X

5-DEMOSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 2 ASSESSORIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA			
						BIMESTRE			
						1º Bi m	2º Bi m	3º Bi m	4º Bi m
META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 4 anos de idade, a educação infantil e o ensino	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação 2.28 – Fomentar as políticas públicas	Instrumentalizar a Equipe Escolar com estudo, planejamento, operacionalização e avaliação das ações de ensino intencionalmente planejadas, continuamente no conhecimento pedagógico e psicológico.	Promoção da formação continuada na escola com temas demandado pelos professores da escola, por meio de discussões, palestras e oficinas. (Apresentação das Equipes, Psicogênese, Oficina	Pedagogos da EEAA, Professores, Orientação e Gestão Escolar.	Materiais elaborados para a palestra ou oficina; Lista de Presença e Registros Fotográficos; Avaliação dos professores em instrumentos construídos.				
						X	X	X	X

fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.		de Jogos, Sequências e outras.						
			Informação ao corpo docente sobre links, sites, cursos, palestras, relacionados à educação através de cartazes, folders, e mails, WhatsApp na rede pública de ensino e privado.	Pedagogo da EEAA, Professores, Orientação e Gestão Escolar.	Divulgação e colagem na escola de cartazes; Inserção do comunicado de divulgação nas Redes Sociais da Escola, acessível aos professores ; Registros Eletrônicos de grupos WhatsApp, Blogs e e-mails.	X	X	X	X

5-DEMOSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 2 ASSESSORIA DO TRABALHO PEDAGOGICO	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA			
						BIMESTRE			
						1º Bi m	2º Bi m	3º Bi m	4º Bi m
Meta 04 - PDE Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiências, Transtorno do Espectro	4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao	Articular ações com a Profissional do Atendimento Educacional Especializado e demais corpo docente	Acompanhamento e apoiar a família, estudante e professor no desenvolvimento e aprendizado da criança inclusiva.	Toda Comunidade Escolar	Registros de Atendimentos na Roa e/ Ata Escolar. Portfólio do Estudante Inclusivo e/ou Trabalhos e Atividades Produzidas, entre outras.	X	X	X	X

Autista, Altas Habilidades ou Superdotação, com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e – TDAH, Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, dislalia, Transtorno de conduta, Transtorno do Processamento Auditivo Central – TPA(C) ou qualquer outro Transtorno de aprendizagem, independente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializada.	estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.	para desenvolver a Educação Inclusiva na Escola. Instrumentalizar a equipe escolar com estudo, planejamento, operacionalização e avaliação das ações de ensino intencionalmente planejadas, continuamente e no conhecimento pedagógico e psicológico.	Participação nos Projetos e Eventos Pedagógicos e Culturais da Escola, visando uma melhor integração dos Estudantes NEE's/TFE's e a Comunidade Escolar.		Projetos de Educação Inclusiva, da Semana da Inclusão e Mobilização Comunitária, Registros Fotográficos.	X	X	X	X
			Sensibilização do uso dos diferentes ambientes escolares com foco na acessibilidade e para a efetivação da inclusão social.		Projeto Político Pedagógico, Projetos Complementares, Atividades Culturais e Sociais, e outras. Registros em Rede.	X	X	X	X
			Informação ao corpo docente sobre links, sites, cursos, palestras, relacionados à Educação Inclusiva através de cartazes, folders, e-mails, WhatsApp.		Divulgação e colagem na escola de cartazes; Inserção do comunicado de divulgação nos grupos, acessível aos professores; Registros Eletrônicos WhatsApp, Blogs e e-mails.	X	X	X	X

5-DEMONSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 3 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA			
						BIMESTRE			
						1º Bi m	2º Bi m	3º Bi m	4º Bi m

<p>META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 4 anos de idade, a educação infantil e o ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes do ensino fundamental, atentando para as especificidades do mesmo de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Promover juntamente com os demais profissionais da escola, processos de conscientização dos professores acerca das concepções deterministas de desenvolvimento humano, de ensino e de aprendizagens, favorecendo uma cultura de sucesso escolar.</p>	<p>Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos.</p>	<p>Pedagogo da EEAA, Professores, Orientação, Gestão Escolar e Secretaria Escolar e demais Servidores da Escola.</p>	<p>Documentos reguladores do Serviço a nível das observações e discussões e propostas de mediação.</p>	X	X	X	--
			<p>Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares</p>	<p>Pedagogo da EEAA, Professores, Orientação, Gestão Escolar, Secretaria Escolar, Família, Rede de Apoio, Coordenação Intermediária e Regional de Ensino de Planaltina.</p>	<p>Atas de Conselhos de Classes; Fichas de Desempenho dos Estudantes; Relatórios Bimestrais; Avaliações Formativas e Informais; Avaliação Institucional</p>	X	X	X	X
			<p>Acompanhamento e análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição, acerca das produções dos estudantes.</p>		<p>Registros de Atendimento ao Professor, Propostas Pedagógicas com materiais de apoio segundo a necessidade. (Ata ou RA).</p>				
			<p>Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções adequadas a situação do estudante.</p>	<p>Intervenções nas Situações de Paíque, encaminhamentos e devolutivas aos professores.</p>	<p>Documentos Reguladores da EEAA (RA Solicitação de Apoio e Entrevistas); Atendimento de Escuta ao Professor, Estudante e Família. Avaliações Psicopedagógicas e Devolutivas.</p>	X	X	X	X

					Encaminhamentos a Rede de Apoio, Exames Médicos dos estudantes nas áreas de necessidade, registros dos jogos pedagógicos e outros.	X	X	X	X
--	--	--	--	--	--	---	---	---	---

5-DEMOSTRATIVO DO CRONOGRAMA DE AÇÕES 2023

DIMENSÃO 3 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	AÇÕES	PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA			
						BIMESTRE			
						1ºBim	2ºBim	3ºBim	4ºBim
META 02 - PDE Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 4 anos de idade, a educação infantil e o ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14	2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção,	Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos estudantes com queixas escolares, superando a distância existente entre a prática das especialistas e a dos professores. Desenvolver atividades diversificadas sobre direitos e deveres das crianças e dos	Promoção de estudo de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou mudança de atendimentos para os alunos.	Pedagogos da EEAA, Professores, Gestão Escolar e Secretaria Escolar Família. Rede de Apoio, Coordenação Intermediária e Regional de Ensino de Planaltina.	Estudos de Casos analisados com as respectivas documentações e Pareceres. Atas de Registros.	- -	- -	X	X

anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	detecção e no encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violência psicológica, física, sexual e outras).	adolescentes.	Realização de oficinas educativas com alunos do 4º e 5º anos, visando elevar a autoestima, seu potencial nas aprendizagens a partir das descobertas das habilidades profissionais dos alunos.	Professores e alunos do 4º e 5º anos	Realização da oficina conhecendo as profissões: Produções dos alunos, exposição dos trabalhos e apresentação temática de profissões.	-	-	X	X
---	--	---------------	---	--------------------------------------	--	---	---	---	---

12 - Projetos

A Escola Classe 03, assim como as demais, participa de projetos federais, estaduais e locais, com vistas a melhoria da educação nacional, do Distrito Federal e da própria escola. Alguns desses projetos atendem tanto uma demanda educacional como social e vem para acrescentar na vida dos estudantes. Dentre eles estão:

12.1 Projeto Presença:

Criado em 2005 pelo MEC e implementado na gestão Fernando Haddad é uma tecnologia social de acompanhamento e monitoramento da frequência escolar de estudantes beneficiários(as) do "Programa Auxílio Brasil". Até hoje o projeto funciona com a coleta mensal das faltas dos estudantes e o lançamento das mesmas no Sistema Presença. O objetivo é que os estudantes faltosos tenham as bolsas suspensas, pois o direito é para aqueles que frequentam a escola. Fica sob controle da Secretaria Escolar sendo o diário de classe o melhor instrumento da coleta.

12.2 Plenarilha de Educação Infantil

Projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013. Que tem como objetivo oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens., trabalhando os eixos temáticos da identidade e diversidade, inclusão e respeito às diferenças, culturas e povos originários, pertencimento e coletividade. Desta forma a escola prioriza sua participação neste processo acompanhando as atividades desenvolvidas pelos professores e estudantes e estimulando no debate da temática de cada ano. No ano de 2023 a temática é : Identidade e Diversidade na Educação Infantil – sou assim, e você como é?

12. 3 SuperAção

Programa SuperAção, com o objetivo de reconstruir trajetórias escolares dos alunos em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino Fundamental, levando-os ao fluxo escolar correto.

12.3 Projeto Semana da Inclusão 2023

As atividades serão desenvolvidas através de diversos métodos: pesquisas, portfólio, paródias, atividades lúdicas integrando estudantes e professores da Sala de Recursos da Escola Classe 03 Planaltina DF. Inicialmente será realizada a sensibilização dos estudantes mediante o aprofundamento dos temas transversais e após será organizado um cronograma para a semana destinada ao projeto, com temas variados a cada dia.

O interesse pelo tema surgiu a partir da necessidade de se discutir e colaborar para um melhor entendimento sobre a educação inclusiva, cujo foco principal é mostrar que esse tema não é somente um paradigma ou ideologia no cenário educacional brasileiro, mas sim uma realidade vigente em nosso país e que está abrangendo pontos positivos com muito estudo, pesquisa e dedicação e, diante desse contexto, abordar a problemática do ensino especial nos processos de ensino aprendizagem da escola.

O projeto tem uma forma específica de abordagem, a inclusão do estudante com diagnóstico deve ser de forma empreendedora e significativa, com gamificação, brincadeiras, diversão e tecnologias. O papel da escola, da gestão está atrelado a um debate do que verdadeiramente é a inclusão. Quem são os personagens dessa inclusão, quais são os objetos dessa inclusão, incluir não é ter uma sala de recursos aberta. O processo de inclusão se dá pela escolha do profissional que irá atuar na no Atendimento Educacional Especializado, a qualidade se dá pela formação do profissional, os cursos concluídos, o material utilizado e pela metodologia aplicada. No nosso país e em especial no nosso estado a inclusão está longe de acontecer, indo em contra mão do que é garantido na Constituição. Em debates, fóruns e discussões que já foram feitas aos montes, determinações com ter um mínimo para se existir uma sala de recursos, demonstra quão preocupados estão os governantes e dirigentes da área. Uma inclusão falsa, sem propósito e sem direcionamento, até porque temos uma estratégia de matrícula que não é cumprida pela maioria das escola, devido a superlotação das sala de aulas, a falta de planejamento é evidente, a educação e os seus processos não são prioridades a muitos governos que se passam, temos que mudar, algumas mudanças são necessárias, a inclusão não pode ficar em

segundo plano, não pode ter funcionamento sem verbas específicas, não pode ser conduzida com restos de materiais, em sala sublocadas as vezes um “puxadinho” até mesmo “embaixo de caixas d’água”, conforto, material e carinho são essenciais para um atendimento humanizado. A comunicação atualmente é prejudicada pelo excesso de acesso as redes sociais, não temos o olho no olho, a fala de que é melhor, o comprimento da legislação, são feitos acordos que demonstram uma total exclusão. Inclusão se faz com formação, informação e debates, estudos de casos devem estar numa perspectiva do futuro e da qualidade.

Justificativa:

A proposta desse projeto visa uma concepção crítica da abordagem no Atendimento Educacional Especializado atualmente, no decorrer do tempo que foi iniciado o processo de escola inclusiva, principalmente no Distrito Federal, que teve inicio em 2008 e concretizou em 2010, com salas de recursos pólos, que faziam atendimentos a todos indiferentes de quantidade e laudos médicos, a proposta era inclusiva com equidade, sem discriminação, os estudantes hoje são convocados a uma nova realidade, em que turmas reduzidas não são estabelecidas, material concreto são sempre sucatas, restos de jogos de outros professores ou jogos que faltam peças, com se fossem salas de depósito. Da antiguidade aos dias atuais, pessoas diferentes são excluídas, temos rejeição pelo que foge aos padrões estabelecidos por pessoas sem conhecimentos, às vezes por beleza, por amizades e até mesmos pelos subornos. A sociedade não tem um preparo para inclusão, para o enfrentamento das discriminações, até hoje sofremos com o racismo, a sexualidade, a religião e outras situações que nos colocam diferentes uns dos outros. Trabalhar com o diferente, chama a atenção, desperta um olhar curioso, buscando sempre o porque, como, quando, onde, situações de atuação do profissional que tem habilitação para o Atendimento Educacional Especializado, a sala de recursos é um meio para se alcançar o sucesso, mas para se chegar a esse sucesso o profissional tem que enfrentar muitas barreiras, contradições, ofensas, falta de informações, bem como saber lidar com o seu público alvo que são exclusivamente os pais e/ou responsáveis, esses sim são uma preocupação em fornecer além de dados estatísticos, tem que dar: carinho atenção, respeito, dignidade, compromisso e confiança. Temos na citação a seguir como era fora do Brasil, na primeira nação a levar a sério a inclusão, hoje um país que a exclusão é crime em muitos estados, apontamos ainda, que:

“no final da guerra Americana da Independência, em 1783, grupos ecidadãos ricos estabeleceram várias sociedades filantrópicas cuja principal preocupação era garantir que grupos marginalizados não ameaçassem a República e os valores norte-americanos vigentes na época. Os motivos da assistência social e do controle eram interligados no funcionamento dessas instituições. Alguns líderes, da educação especial da época fizeram notáveis esforços para promover a ideia de que todas as crianças, incluindo as deficientes, deveriam ter direito ao ensino.” (STAINBACK,

Vários médicos, seja americano ou brasileiro, estudaram ou estudam sobre as diferenças, as sobre raças, credos, afinidades, sexualidades, problemas mentais, que pelos sistemas antigos e arcaicos deveriam ser segregados, separados e colocados em locais diferentes, essa realocação, seja institucional ou em casa de nada tem seu valor. A cada momento que isso acontece, fortalecemos cada vez mais a derrota, a falta de empatia, vivemos há pouco tempo, casa em que se tinham pessoas para trabalhar em serviços domésticos, aqueles que eram diferentes e com diagnóstico de “retardo mental”, a falta de talento ou capacidade intelectual faziam que essa pessoa fosse totalmente excluída da sociedade e inclusive da escola. A falta de conhecimentos e estudos nessa época era grande, pois temos um grande problema em nosso país, em que somente os ricos têm acesso a saúde, educação e segurança. Pessoas que hoje estão no poder, poderiam iniciar um processo de modificação, principalmente nas bases, ou seja, nas escolas e cursos de formação. O problema é que, quando a pessoa quer mudar é retirada do poder e quem fica no poder não quer mudar.

As salas de recursos atualmente ainda não estão preparadas para uma verdadeira inclusão, a falta de material específico para as deficiências e suas particularidades é grande, a falta de recursos financeiros é enorme, sem conforto para o estudante, sem acessibilidade aos que necessitam, com tecnologia vencida, velha e inapropriada, o descaso vem de todas as partes, seja, a nível de governo, secretaria, escola e comunidade.

Essa falta de tudo e fazendo por fazer é que temos uma qualidade regular, temos um atendimento por muitos profissionais de suma importância e de valorização, pois tiram do bolso em benefício da inclusão, principalmente quando se tratam de lembrancinhas, alimentos e jogos interventivos para uso contínuo.

No atendimento tem-se duas vertentes, conhecer simplesmente a teoria, como sempre, ou conhecer bem a teoria, pois aquele que não tem a teoria, a prática sempre enfraquece. Mas os anos de experiência pode demonstrar que, nem sempre a prática está disponível, para se aplicar a teoria e nem sempre temos apoio para essa prática. Temos aqui no Distrito Federal um descaso, com muitos anos nesse quesito, onde podemos explicar da seguinte forma: na área específica, com as disciplinas matemática e ciências, podemos ter uma parte prática com inúmeras situações dentro das teorias dessas disciplinas, mas os governadores e secretários de educação, acham melhor que nas escolas públicas, essas práticas, principalmente em salas de recursos são gastos desnecessários, onde eles retiram as verbas, retiram os profissionais qualificados e fecharam as portas, para colocar no mesmo local, mais salas de aulas lotadas, com turmas com 45 e até 50 estudantes.

A inclusão se faz com construção dos saberes, debates com a comunidades, escuta dos pais que envolvem essa situação, muitos buscam junto a justiça, para garantir direitos básicos, a comunidade escolar precisa de sensibilização, a diversidade, a inclusão devem ser vistas de forma natural, sem pejoração, sem discriminação, sem prepotência ou arrogância, a inclusão é de todos e para todos. Há tempos o espaço escolar não abre as portas para a produção das aprendizagens desses estudantes diferentes. Em uma Semana da Inclusão de verdade, a escola não pode se fechar, fingir que não temos estudantes diferentes, sem

comemorações, sem apresentações e sem organização daqueles que deveriam ser os primeiros na escola.

A escola deixa de ser inclusiva quando, se fecha, quando esquece e quando não abraça uma causa. A verdadeira causa é sermos diferentes, que somos o que somos, sem distinção ou hierarquia. A soberba de sermos profissionais, que em sala de aula, que é a autoridade máximo somos nós e os estudantes são subalternos, a inclusão foi embora, não existe, deixou de ser um processo sistemático para equalizar os problemas, criando-se vários outros.

A escola inclusiva de verdade, incentiva, prepara e participa de uma semana da inclusão, faz portas abertas a comunidade, faz como um evento grande que deve ser, mostra que a qualidade tem início na igualdade, a comunidade escolar deve estar presente, principalmente nesse momento de comemoração e de demonstração que somos diferentes. Essa ação global e solidária deve ocorrer em outros momentos, esse momento é para os pais, estudantes e professores viabilizar o processo dos conhecimentos e aprendizagens.

A inclusão é um termo bonito que todos conjugam como um verbo de empatia a todos, mas temos um problema, somos diferentes, portanto temos também quem não conjuga esse verbo empírico, temos muitos professores que agem na exclusão, falam na exclusão, realizam na exclusão, esse processo se dá muitas vezes perceptíveis e as vezes no automático sem se dar conta do que está acontecendo. Uma visão retrógrada, ultrapassada e com violação aos direitos da criança com deficiências, alertas são dados a todo momento, mas que uma hora pode ser tarde na condução de situações corriqueiras. A legislação sobre a inclusão é grande, extensa e precisa, muitos já conhecem o caminho das pedras, sem precisarmos de ensinar, portanto a inclusão não é uma brincadeira de faz de conta, um lazer, uma diversão por ser divertida. A inclusão tem seu respeito, tem suas competências, tem suas habilidades, tem o seu verdadeiro significado, a base sempre será formação continuada, empatia, tranquilidade, paciência e dignidade. O pai e/ou responsáveis sabem quando isso ocorre e quem tem essas preparações, ser sala de recursos não é descanso, não reforço, a preparação é para uma estimulação, um fazer, um preparo para vida, verdadeiramente como ela é e ela cobra.

Essa nova proposta visa complementar o Circuito de Psicomotricidade no ano de 2022, através da escola inclusiva, o objetivo é que todos possam ocupar os mesmos espaços. Com a oportunidade de poder trabalhar a educação inclusiva nos diversos espaços escolares, com o envolvimento de todos os servidores, mostrar o uso correto da tecnologia e a importância das brincadeiras para a alfabetização. A psicomotricidade é imprescindível para ler e escrever. Serão ofertadas oficinas e apresentações para os estudantes e professores voltadas para a importância do brincar. Esse projeto terá dança, brincadeiras, jogos atuais e brincadeiras antigas, bem como palestras envolvendo os pais dos estudantes acompanhados pela Sala de Recursos, em parceria com o pedagogo da escola.

Objetivos:

Promover a inclusão, a valorização dos estudantes NEE's, inserção com equidade de todos em todos os setores da escola, trazer os pais, mães e/ou responsáveis para que juntos possamos fazer uma verdadeira inclusão, respeitosa, atenciosa, competente e com uma visão empreendedora significativa.

Período:

Todo ano no mês de setembro, na semana prevista no calendário oficial da SEEDF para o dia 21/09 – Dia Nacional de Luta de Pessoas com Deficiência. Que esse a ocorrerá entre os dias: 18 de Setembro a 22 de Setembro 2023.

Estratégias:

No projeto usou-se uma metodologia de pesquisa variada, de acordo com formação fonológica da e origem das palavras como em epistemologia, podemos traduzir a palavra método, que tem origem no latim “methodus”, que significa “o caminho para realização de alguma coisa ou algo”, de acordo com o dicionário latino, dentro da pedagogia temos um sistema de organização na aquisição dos conhecimentos e das aprendizagens, que podemos utilizar como método e controle da situação dos estudantes. Em vastas pesquisas junto a sites, bibliotecas e livros da área os objetivos utilizados, estratégias traçadas, aplicações de avaliações, sempre obtém resultados como nos documentos aqui citados entre aspas, cujo autor Santos descreve: “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas (documentos eletrônicos). Sua finalidade é colocar o professor regente, em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre alguns assuntos, com objetivo de permite ao docente, o reforço paralelo na análise de suas práticas pedagógicas ou manipulação de suas informações.” (Santos, 1999)

A professora Eliane Castro, que atua no Atendimento Educacional Especializado ou como todos conhecem, a Sala de Recursos, com o apoio direto da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, na pessoa do Pedagogo Mário Castro, que irão planejar e realizar estratégias de sensibilização junto aos professores, além de sugerir atividades, filmes, literatura que poderá ser utilizada pelos mesmos para que abordem o tema desse ano nas turmas.

Ao final da Semana da Inclusão, os professores que têm estudantes NEE’s organizarão apresentações artísticas, lúdicas para os demais estudantes das turmas de acordo com o turno em que eles atuam.

Materiais:

Livros com temas da inclusão, vídeos, pen drive, E.V.A. cores variadas, T.N.T. cores variadas, pistola de cola quente, bastões de cola quente, fantasias para apresentações, folhas A4, colas coloridas, papel dupla face e acripuff, linhas de bordados, papelão para caixas, jogos diversos, tablets, computadores entre outros.

Algumas ponderações:

Falar de inclusão é um desafio diante das dificuldades que encontramos. Esta sociedade possui barreiras para separar nas escolas regulares os estudantes com necessidades especiais. A barreira mais difícil, é o preconceito. A estrutura física também, embora não seja tão difícil de ser superada, o poder público não tem disponibilizado verbas suficientes para que estas barreiras sejam superadas. Falta conhecimento e há um desinteresse no que diz respeito aos direitos dos deficientes por parte dos seus familiares.

Finalizando, a partir das leituras realizadas, a escola deve oferecer às crianças com deficiência uma série de estímulos úteis ao seu desenvolvimento. Estímulos corretos, nos momentos certos, acompanhados de

amor, carinho, afeto, compreensão e apoio certamente contribuirão para o desenvolvimento do potencial da criança, fazendo com que chegue à idade adulta como um ser feliz e socialmente útil, pois aprendeu no convívio em sociedade.

Realmente, é possível outro modelo de educação e de escola, onde todas as crianças possam conviver e estudar juntas, movidas pela solidariedade, cooperação e amizade. A família é o primeiro grupo que pertence o indivíduo e onde ele tem a oportunidade de aprender através dos conhecimentos adquiridos, seja de forma positiva: afeto, estímulo, apoio, respeito, sentir-se útil; e negativa: frustrações, limites, tristezas, perdas, todas elas são fatores resultantes de singular importância para a formação da personalidade de qualquer criança, com deficiência ou não.

A família tem um papel fundamental com o estudante que tenha o diagnóstico ou não, bem como de decidir o que é melhor ou não, seja uma terapia, um atendimento, uma consulta ou até mesmo as brincadeiras. O estudante quando é enviado a escola, tem seus medos, mistérios, manias, transtornos e confusões, sem saber o que fazer, qual sala terá aulas, quem irá lhe atender, que são seu colegas de classe, na situação de adquirir conhecimentos e aprendizagens existem várias incógnitas. A discriminação existe, o bullying faz parte do dia-a-dia na atualidade, a família se sente insegura em enviar seu filho ou filha a uma escola que os mesmos não têm conhecimento ou não sabem quem são os profissionais que irá trabalhar com esses estudantes. Qual seria o preparo desses profissionais? Qual seria o apoio aos estudantes com diagnósticos? Os estudantes também tem uma ansiedade em saber a quem procurar, que irá protegê-los.

12.4 Alfabetização e Psicomotricidade

1-Apresentação:

O projeto de psicomotricidade tem como base vários estudos e modificações ao longo dos anos, o profissional que habilita e se qualifica na área, tais como, professores de educação física, fisioterapeutas, psicólogos e hoje em dia pedagogos. Há tempos já se estuda problemas relacionados a parte motora do nosso corpo, como escrever, pular, correr, deitar e até mesmo sentar. Muitos problemas são relacionados ao sistema ósseo-muscular, sistema locomotor e sistema sensorial, desde do século XIX, autores famosos faziam testes, avaliavam e determinavam síndromes relacionadas a falta ou excesso nesses sistemas do corpo humano.

Sendo que a criança em seus ganhos na psicomotricidade, ver como uma forma de estimulação, premiação, vivências e competição, o mundo que somos inseridos existe uma verdadeira briga competitiva, seja no mercado de trabalho, num curso, num concurso até mesmo para buscar os nossos direitos. Esse processo competitivo faz bem para alguns e mal para outros, as situações devem sempre ser analisadas, por isso que tem ser feito por profissionais qualificados, a preparação, a elaboração e a organização são passos que devem estar associados a atividade física a ser executada, a execução é divertida, alegre, motivacional, mas pode ter problemas graves e situações de conflitos. A melhor aplicação são com aqueles estudantes que estão na

educação infantil em processo de crescimento, com boa elasticidade, com preparo para o novo, uma autor que estudamos e está no meio da psicomotricidade há muitos anos nos deixa um recado:

(...) percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global. (MANEIRA, 2015, p. 16881).

A pedagogia de projetos faz o profissional de psicomotricidade trabalhar com tranquilidade, seguindo passos e regras que facilitam, a todo momento, pedagogos formados na área utilizam dessa didática prática e objetiva, como formação, o acesso ao material para aplicação da nossa equipe, se deu por meio de emenda parlamentar, uma verba destinada ao custeio de materiais, feita pelo Deputado Distrital Fábio Félix, recebida e executada pela professora do Atendimento Educacional Especializado Elaine Castro, para a criação do Circuito de Psicomotricidade, elaborado e executado pela primeira vez em 2017, na antiga Escola Classe 02 do Arapoanga, atualmente CEF 02 do Arapoanga. Esse projeto teve a participação de várias pessoas e profissionais das mais diversas áreas, tais como: fisioterapeuta, professores de educação física, pedagogos, gestoras e crianças da comunidade do Arapoanga. Pesquisa elaborada com vários autores teve-se como base estruturas filosóficas, psicológicas e diversidade de materiais, um exemplo desses autores que utilizava materiais diversificados com psicomotricidade é o Lima e outros, como na citação a seguir:

“Segundo Gisela Wajskop (1995), alguns Pedagogos como Friedrich Frobel (1782-1852) e Maria Montessori (1870-1909), cujo, o primeiro contribuiu com a concepção de uma educação voltada para o brincar; foram os primeiros pedagogos a romperem com uma visão tradicional, propondo uma educação sensorial, baseando-se em jogos e materiais didático.” (LIMA E OUTROS, 2020).

É verdade que quando trabalhamos com a psicomotricidade de forma estruturada e habilitada os ganhos e resultados de sucesso são uma certeza, atividades como amarelinha, pular corda, bambolê e outras são atividades com conexão ao desenvolvimento cognitivo, sensorial e corporal. Outro exemplo clássico em vários livros e formações é que trabalhar a lateralidade de forma psicomotora ou até mesmo lúdica, o estudante melhora na sua escrita, várias atividades utilizam a forma da atenção e da concentração, quase todo o sistema de psicomotricidade tem relação com os conteúdos que estudamos, no ensino fundamental ou no ensino médio, tem-se vários autores que fazem essa relação em seus livros, demonstrando que a formação na área traz ganhos significativos e de exemplo segue uma citação da BNCC, retirada de um trabalho magnífico de pessoas compromissadas com a educação inclusiva:

“Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço, e os objetos do seu entorno, estabelecem relações,

expressam-se, brincam e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente conscientes dessa corporeidade.”(BNCC, 2017, p. 36).

A didática atual baseada na LDB, BNCC ou nos Parâmetros Curriculares faz muitas relações entre a teoria e a prática, sendo que se usarmos somente um lado dessa moeda, a colheita do produto final não será satisfatório, problemas irão aparecer e com dificuldades para sanar no futuro, quanto mais tempo se leva para detectar essas situações, mais complicado para o estudante e para a família. A apraxia é um exemplo de situação difícil para resolver se for observada de forma tardia, outro exemplo é: praxia global e praxia fina, que se forem trabalhadas ajudam na escrita, tanto bastão, quando cursiva, outro fator trabalhado que ajuda em vários fatores educacionais é o equilíbrio, que trabalhado bem os ganhos são uma infinidade de situações, como na visualização do que está escrito no quadro, bem como auxílio num possível problema de visão, que o oftalmologista detecta nos seus exames.

A produção de material alternativo pode ser viável, se bem utilizado, materiais profissionais exigem uma melhor formação e um melhor preparo. Um profissional prepara sabe o que fazer numa situação de acidente ou conflito, trazendo benefícios até mesmo quando temos erros. Existem inúmeras tabelas que auxiliam na avaliação corporal e psicomotora, essas trazem dados estatísticos que mostra de forma singular que ao utilizar um processo de circuito avaliativo de forma divertida, o estudante realiza sem a preocupação de resultados ou notas associadas. Essas avaliações dão a sustentação para relatórios auxiliares de futuros problemas ou de futuros esportistas preparados para o mercado de trabalho e/ou competições. Um trabalho feito em uma escola municipal em Maceio-AL, obteve resultados significativos, como melhorias individuais para os estudantes e melhorias para a escola. Observe uma citação linda do trabalho desses profissionais guerreiros que se formaram em associações e convênios, devido a baixo salário:

“De acordo com um autor, é importante que os professores compreendam que o corpo da criança é a porta de entrada para que ela se localize no tempo e no espaço e contemple o mundo que a cerca.” Por isso o elo entre psicomotricidade e Educação Infantil, período em que os órgãos sensoriais são agentes de aprendizagem, deve ser tão forte, auxiliando a escola utilizar as atividades lúdicas para proporcionar a exploração do ambiente, do corpo e favorecer o desenvolvimento pleno das crianças.” (LIMA E OUTROS, 2020).

Tema:

Projeto Circuito de Psicomotricidade & Alfabetização 2023.

Conteúdo:

Circuito de Psicomotricidade, movimentos, letras, números e jogos viso motores principalmente para estudantes da educação infantil e BIA, mas com extensão aos estudantes do 2º bloco.

2- Justificativa:

O projeto encontra-se em fase de andamento, com previsão de término em agosto de 2023. Diante da aplicação em 2022, com as situações obtidas e sem comparação de situações do ano anterior, tornou-se inviável resultados com clareza do projeto. A partir disso, foram pensadas novas estratégias em função do objetivo da psicomotricidade interventiva com crianças da educação infantil e Anos Iniciais, com o intuito de atender ao público alvo do nosso projeto. Passamos a desenvolver um material ilustrativo para as novas estações em 2023.

Esse material novo foi pensado a partir da psicomotricidade, com foco no desenvolvimento, na aprendizagem, na ludicidade, na vivência das habilidades, competências e experiências corporais. Na primeira edição, tivemos fichas numéricas e explicações orais aos participantes, onde foi proporcionada a realização de brincadeiras inspiradas na Semana da Inclusão e Aprendizagens, que estimulam a Psicomotricidade da criança; a exemplo da coordenação motora ampla, coordenação motora fina, coordenação visomotora, equilíbrio, lateralidade, ritmo, organização espacial, organização temporal e esquema corporal.

Todas as brincadeiras tiveram como objetivo favorecer a criatividade, as expressões e a exploração do espaço, bem como a utilização de objetos de fácil acesso e manuseio. Dentre as brincadeiras podemos citar o boliche, onde é necessário derrubar os pinos, em seguida saber a quantidade de pinos derrubados e pinos em pé. O objetivo é saber numerais e associar quantidade. A estação parece ser uma brincadeira descontraída e muito fácil, e é isso que o pedagogo aplicador proporciona aos seus envolvidos. Nesta atividade trabalhamos habilidades como a coordenação motora fina, organização espacial e coordenação visomotora e numerais. Outra brincadeira é a dos cones enfileirados e descritores, onde foram usadas bolinhas que eram invertidas, entre os cones e os descritores. O objetivo foi colocar as bolinhas nos cones e alternando colocando as bolinhas nos descritores. Nesta atividade também, foram trabalhadas habilidades como: coordenação motora fina e organização espacial, através disso, buscando trabalhar a temática proposta.

As atividades esse ano se darão através de personagens super-heróis que vivenciam os momentos de lazer dos estudantes. Além de a criança embarcar numa aventura percebendo diferentes emoções, será proposta a construção de um foguete com materiais recicláveis, essa é uma atividade que promove interação entre os integrantes e trabalha a coordenação motora fina e a criatividade da criança.

Todas as atividades terão como objetivo tratar da intervenção psicomotora da criança de forma lúdica e criativa, através do brincar e da contação de história. Pensar em psicomotricidade é fazer referência ao movimento, ao afeto, ao corpo, às experiências vivenciadas, ao contexto do indivíduo e, foi exatamente por isso, que o projeto precisou passar por um momento de reestruturação, onde o zelo pela vida do outro foi posto em primeiro lugar. Por outro lado, as mudanças que foram necessárias fazer, nos ajudaram a ressignificar os nossos objetivos, a nossa prática, dinâmica de estudos e produção de material, contribuindo

assim, com as famílias das crianças e com a formação e aprendizado dos participantes do projeto.

3-Objetivo Geral:

Este projeto traz consigo eixos que compõem as finalidades primordiais a serem trabalhadas na psicomotricidade. Sendo assim, podemos dizer o objetivo é a ampliação das possibilidades de expressão do próprio movimento para utilizações em diversas situações, nos conhecimentos das potencialidades e limites do próprio corpo, utilizando dos movimentos de preensão, encaixe, lançamento e outros, para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações, a observação, para promover uma análise, cada análise faz conhecer mais as dificuldades apresentadas, esse processo de observação é conhecido como caracterização do estudante, pois os pedagogos promovem o reconhecimento de suas principais características.

4-Objetivos Específicos:

- Desenvolver a coordenação motora ampla e a orientação espacial;
- Proporcionar diferentes movimentos corporais;
- Desenvolver a agilidade e a noção de ritmo;
- Estimular a percepção temporal-rítmica;
- Trabalhar a coordenação viso motora;
- Trabalhar coordenação motora fina, com exercícios manuais;
- Identificar posições corporais e expressões faciais;
- Relacionar códigos, símbolos e quantidades;
- Todas as situações podem envolver qualquer problema na alfabetização.

5-Desenvolvimento ou Metodologia:

O projeto nesse ano de 2023 terá a primeira etapa em maio, para a Educação infantil o Bloco Inicial de Alfabetização, e a segunda etapa para as crianças do 2º Bloco em agosto, pois precisamos de pessoas com disponibilidade de tempo para auxiliar, material e o corpo dos aplicadores pede um descanso e prazo maior entre uma etapa e outra. Para iniciar o projeto é necessário um material apropriado e testá-lo antes do uso. Somente testado, verificado, faz-se uma montagem prévia para observar se o circuito está apropriado.

Em seguida é montar e iniciar o circuito conforme o cronograma abaixo a seguir:



6-MATERIAIS:

Cones coloridos, cadeiras, bambolês, cordas, boliches, bolinhas coloridas, espaguete de natação, barbantes, EVA's coloridos, lápis colorido, latas, alfabeto móvel, quebra-cabeças, escadas de movimento, amarelinha e outros materiais.



ESPAÇO:

No pátio da escola fazendo um circuito com 12 estações.



• **DURAÇÃO:**

Um encontro de aproximadamente de 40 a 60 minutos para cada turma.



• **FINALIDADE:**

Relacionar a atividade física de acordo com as dificuldades para a realização dos diferentes movimentos com o consumo de energia e agilidade dos estudantes em questão, envolvendo situações problemáticas na alfabetização em sala de aula.



• **EXPECTATIVA:**

Um circuito de psicomotricidade com atividades psicomotoras dentro da própria sala de aula ou em atividades recreativas pode ser um elemento fundamental para minimizar dificuldades no desempenho escolar; quanto mais movimentos a criança for incentivada a fazer, mais favorecerá a prontidão para o processo de alfabetização.

6.1-Cores:

- Colocar um lápis colorido de acordo com a letra da mesma cor; - leitura dos nomes, associando a palavra com a imagem da cor.

6.2-Decodificação de códigos, símbolos e sinais:

- Para os cones coloridos do lado direito, bater palmas e do lado esquerdo bater os pés e outros;
- Para os do lado esquerdo, bater os pés (ou outra combinação); - Para cada cor uma ação ou movimento combinado;
- Para cada posição do EVA, falar uma letra, e outros.

Em seguida, vamos realizar um circuito psicomotor, este que será organizado antecipadamente, definindo as estações em que os estudantes irão participar. Os estudantes organizados em fila irão realizar a seguinte sequência nas estações:

Estação 01 – Jogar boliche;

Estação 02 – Colocar as bolinhas nos cones amarelos para cima;

Estação 03 – Saltar sobre os bambolês com fitas;

Estação 04 – Colocar as bolinhas nos descritores alaranjados para baixo;

Estação 05 – Andar em ziguezague por entre os cones azuis;

Estação 06 – Andar em linha reta e curva sobre uma corda;

Estação 07 – Pular amarelinha nos bambolês;

Estação 08 – Saltar sobre os degraus da escada (dentro/fora);

Estação 09 – Saltar por degraus com pés juntos e pés separados;

Estação 10 – Correr ao redor dos espaguete de natação em ziguezague;

Estação 11 – Pular os cones nos degraus da escada e baixar nos descritores.

Estação 12 – Passar por baixo de um obstáculo e passar por cima de um obstáculo;

-Na Prática:

Como desenvolver?

Comece a oficina avisando o grupo que relação entre as atividades, movimentos e regras para se fazer o circuito das estações. Estimule os estudantes a fazerem o mais rápido possível o mais correto também, incentivando para que todos se expressem e divirtam. Registre as observações mais relevantes em que estudantes apresentaram maior grau de dificuldade com relação a ano e idade de desenvolvimento.

Proponha então o início da realização do **Circuito 12 Estações**, no pátio da escola, organizada com antecedência pelo pedagogo ou professora da Sala de Recursos. Cada estação deverá conter um cartaz ou um placa de aviso com um número visível (de 1 a 12, em ordem crescente) e a descrição dos exercícios ou atividades a serem realizadas nessa estação (bem legível) e, se for o caso, os objetos necessários para a realização desses exercícios, como segue:

1ª Estação: Jogar boliche gigante

(Montar o boliche e acertar as letras ou números)

Deslocar-se para o boliche falar sobre as vogais jogar e em seguida faça o arremesso nas vogais.

2ª Estação: colocar as bolinhas nos cones amarelos

(dispor 10 cones e 10 descritores, um ao lado do outro em uma distância regular)

Fazer uma sequência diferenciada em orientação direita/esquerda, em cima/em baixo e diagonal, oriente os estudantes quanto como ele irá pular.

3ª Estação: saltar sobre os bambolês com fitas

(dispor 10 bambolês com fita para orientação do pulo, direita/esquerda, cima/baixo e diagonal/diagonal)

Fazer a sequência dos bambolês, pulando com o pé direito, com o pé esquerdo, com os dois pés e em seguida vá para os cones amarelos.

4ª Estação: colocar as bolinhas nos descritores alaranjados

(dispor 10 cones e 10 descritores, um ao lado do outro em uma distância regular)

Fazer uma sequência diferenciada em orientação direita/esquerda, em cima/em baixo e diagonal, oriente os estudantes quanto como ele irá pular.

5ª Estação: Andar em ziguezague por entre os cones azuis

(dispor 8 ou 10 cones por linha reta no chão)

Correndo o passe por entre os cones, primeiro para esquerda e depois volte primeiro pela

direita.

6ª Estação: andar em linha reta ou curva pela corda no chão (dispor as cordas no chão em linha reta e curva colocando alguns obstáculos)

Em pé, percorra o circuito feito pela corda e passe pelos obstáculos, em linha reta e depois em curva.

7ª Estação: pular amarelinha sobre os bambolês

(dispor bambolês no formato de uma amarelinha e orientar os estudantes a pular com uma perna e com duas pernas, a cada momento para as orientações)

8ª Estação: saltar degraus da escada (dentro/fora)

(dispor uma escada de degraus, lembrando que devemos fixar a escada para que não haja acidentes com os estudantes, com cones, para fazer as orientações dos comandos de dentro e de fora, cima e baixo, ao mesmo tempo)

Em pé pule com a orientação indicada disposta pelo professor, se tiver cone será outra orientação, coloque os pés também indicado nas orientações para o circuito, observe para colocar os pés na orientação certa, dentro/fora.

9ª Estação: saltar por degraus com pés juntos e pés separados (dispor outra escada de degraus no chão, lembrando sempre de fixar para que os estudantes não caiam no exercício, colocando os cones e as orientações da estação).

Organize os cones das cores nas orientações indicadas e depois faça os comandos de acordo com as cores do alfabeto móvel quando for usar que está sobre cada degrau.

10ª Estação: correr ao redor dos espaguetes de natação em ziguezague (dispor quatro grupos de cores com três espaguetes cada e dispor no chão na vertical, horizontal e na diagonal alternados e com as mesmas cores, orientando os estudantes a fazer uma ida e volta nos espaguetes nos comandos de direitas, esquerdas e diagonais)

Andar ou correr, conforme for a turma a utilizar a estação, nos grupos de espaguetes e inicie a corrida ou caminhada, indicado sempre os lados, cores e direções, se for marcar no relógio, ganha o que marcar o menor tempo possível.

11ª Estação: pular os cones nos degraus da escada e baixar nos descritores

(dispor outra escada de degraus, fixar a mesma no chão para evitar acidentes com os estudantes, dispor 6 ou 8 cones sobre o chão, de 4 ou descritores também, fazer as indicações dos comandos para cima ou para baixo, pular ou agachar, até o final da escada.)

Em pé de pernas juntas, saltar sobre os cones um a um por cima, agachar nos descritores uma a um por baixo, retos e outros de lado, indicando para direita e outros para esquerda.

12ª Estação: passar por baixo ou por cima de um obstáculo (dispor cones com alturas e bastões na horizontal, outros com cones baixo também com bastões na horizontal, sendo que serão alternados, um alto e

outro baixo conforme necessite das dificuldades.)

Passe pelos obstáculos sempre por baixo, observe para não passar com as mãos e os pés no chão ao mesmo tempo, passar por cima pulando com os pés juntos, ao comando e orientação do professor.

Observação: Verifique como os estudantes foram nas estações diferentes, anote o tempo, a dificuldade, se manual, se com os pés, se os dois, se o raciocínio está lento ou rápido, anote os acertos e os erros, faça um comparação geral da turma, pois somente analisando os dados podemos tirar alguns resultados de comparação, com as atividades em relação a idade da criança.

E se?

Se alguém demonstrar cansaço durante o circuito, diga para parar, sentar-se, respirar fundo e peça para ajudá-lo a acompanhar o grupo que continua no exercício.

Quando todos tiverem passado pelas 12 estações, faça um círculo e conversem sobre a atividade. Pergunte como se sentem agora, depois do circuito: muito cansados? Gastaram muita energia?

7-Avaliação:

Os educandos serão avaliados no decorrer das atividades por meio da participação individual e em grupo das dinâmicas, todavia ela contribuirá para a construção do conhecimento. Dessa forma, auxiliará no desenvolvimento da aprendizagem.

A avaliação também será feita pela observação do equilíbrio dos estudantes, porque ele ajuda a ter um maior conforto e estabilidade no meio que vivemos. O equilíbrio dinâmico nos proporciona estar em movimento, mesmo sofrendo alterações. Avaliação também de acordo com a participação dos estudantes nas atividades (lembrando que cada um tem seus limites e tempo próprio).

O efeito da psicomotricidade na vida das crianças é imprescindível, visto que, a ela estão ligados alguns fatores como o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e de linguagem. Ainda que o projeto esteja em fase de andamento, é importante salientar que, promover essas práticas psicomotoras em um ambiente escolar traz vários benefícios em longo prazo para o aluno, entendendo o espaço onde convive e suas relações com o conhecimento.

8-Cronograma:

No Projeto de psicomotricidade temos um cronograma já estudado e estruturado de forma atender melhor e acesso a todos. Segue uma tabela com as previsões estabelecidas e para divulgação ao corpo discente.

ETAPAS	PROCEDIMENTO	OCORRÊNCIA	DATA
1ª ETAPA	Aplicação na Educação Infantil	Circuito I	15/05/2023

2ª ETAPA	Aplicação no BIA	Circuito I	15/05 à 18/05/2023
3ª ETAPA	Aplicação no 2º Bloco	Circuito II	14/08 à 17/08/2023
FINALIZANDO	Avaliação e Resultados	Tabela	18/09 à 22/09/2023

As datas podem ser alteradas em casos de situações adversas, tanto da nossa unidade escolar, bem como do nosso Estado. Pois alguns eventos podem ocorrer sem avisos prévios.

10-Avaliação do Projeto

Ao finalizar o circuito de psicomotricidade constatou-se que a prática tem a intenção de estimular as crianças em ações, trabalhando o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo possibilitando o melhor conhecimento de seu corpo, de suas habilidades e de suas possibilidades, enxergando o humano como um ser racional, emocional e intelectual. O trabalho de psicomotricidade tem o propósito de contribuir para a formação e a estruturação do esquema corporal e tem como meta principal estimular a função do movimento nas diversas etapas da vida da criança.

Cabe ressaltar também a importância da participação do educador no dia-a-dia de cada estudante, e que aquele venha a conhecer às características das faixas etárias, seus interesses e necessidades. É fundamental que o professor elabore atividades, as quais devem colaborar para a construção do desenvolvimento psicomotor. Com a execução dos testes, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal, torna se possível perceber as capacidades, dificuldades e os limites de cada criança. O aprendizado acontece a todo momento, em todas as fases do desenvolvimento e a partir de todas as experiências vivências pelo sujeito. A partir dessa análise, destacamos um olhar atento para a necessidade de ouvir a criança e observá-la, só assim, estaremos atentos para as suas particularidades, respeitando seus direitos e seus modos de agir. Para isso, contemplamos a essência da ludicidade, como ferramenta primordial para o desenvolvimento que a psicomotricidade pode oferecer à criança. Para a difusão da prática psicomotora e seus benefícios na vida da criança, é essencial que outros estudos tragam a perspectiva de sua realização nos ambientes escolares, visto que, sendo uma prática importante para a vida infantil, esse ainda é um assunto pouco tratado nas escolas no que diz respeito aos discentes e docentes, e pouco difundindo na sociedade civil e a comunidade científica.

12.5 Projeto Festa Junina

Unidade de Ensino: Escola Classe 03 de Planaltina.

Público Alvo: Todos os Estudantes da Escola (Matutino/Vespertino).

Data de Aplicação: Início: 15/05/2023- Fechamento em 08/07/2023

Lançamento: 15/05 Apresentação do projeto para todos e início da Gincana

Comissão responsável: Meire Anne Educação Infantil, Cleide 1º ano, Tatiane 2º ano, Ivana 3º ano, Fernanda 4º ano, Ricardo 5º ano,

03/05- Coletiva de organização do Edital da Gincana e estratégias de aplicação do projeto.

31/05 – Avaliação do Projeto e Encaminhamentos.

14/06 – Reunião de Organização da Festa

Culminância, Festa Julhina: 08/07

Local: Pátio da escola, quadra e salas de aula da escola no desenvolvimento.

Objetivo Geral:

- Resgatar a nossa cultura e valorizar o folclore brasileiro e integrar a comunidade escolar, enriquecendo o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas, através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos

Objetivos Específicos:

- Evidenciar as diversidades regionais.
- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país; valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, com ênfase nos eixos transversais.
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união dele através da gincana.
- Trabalhar a temática através de sequências didáticas, abordando os conteúdos com interdisciplinaridade e ludicidade.
- Recursos:
- Músicas: confecção de álbuns e atividades com o gênero.
- Recorte e colagem; produção de enfeites
- Produção de texto sobre a temática
- Brincadeiras juninas (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja estoura, balão, argola, corrida do ovo, etc)
- Trabalhar as tradições.
- Ditados junino
- Comidas típicas (gênero receita)

- Origem da festa
- Pesquisas na sala de informática sobre as regiões brasileiras.
- Montagem de convite
- Gincana envolvendo toda a comunidade escolar, arrecadação de alimentos, provas e desafios, elaboração de murais e demais aspectos a serem pontuados pela equipe.
- Trabalho com gráficos e tabelas.
- Culminância
- Montagem de coreografias
- Elaboração de murais
- Resultado da incana
- Festa julina

Avaliação

A avaliação será através de registro em relação a aprendizagem individual e coletiva dos alunos frente as atividades propostas durante o desenvolvimento do projeto.

12.6 Projeto Calculando Para a Vida

Público-alvo: Todos os estudantes da escola (matutino/vespertino).

Comissão responsável pelo acompanhamento do projeto:

Girlene – Educação Infantil, Ana Ludmila- 1º ano, Eliane G 2ºano, Patrícia 3º ano, Lanna 4º ano, Gesiane 5º ano.

Data de aplicação: Início: 11/08/2023 - Fechamento em 10/11/2023

Lançamento: 11/08/2023 (Apresentação a ser definida- Dia do Estudante). Pontuação a partir da semana do lançamento.

02/08: Reunião da comissão para organização do projeto e abertura.

13/09 em coordenação reunião de avaliação do projeto

18/10 em coordenação organização da culminância e avaliação das ações.

Culminância e/ou Dia do Brincar: 10/11/2023

Local: Pátio da escola, quadra e salas de aula da escola no desenvolvimento.

2- Histórico e Adaptação:

O projeto original chamava-se **Projeto Calculando Para a Vida – Talentos**, o projeto tem por objetivo incentivar os estudantes a práticas de cálculo mental e raciocínio lógico. Verificou-se através de instrumentos as fragilidades observadas em anos anteriores. Teve-se então à necessidade de atividades de intervenções pedagógicas, englobando todas as disciplinas dando ênfase a matemática. Estava voltado

principalmente para os estudantes a partir do 2º ano do Ensino Fundamental onde eles recebiam incentivos (premiação), no caso os talentos, sobre o seu esforço e sobre as metas estabelecidas pelos professores, para cada conteúdo ou comportamento e envolvimento nas atividades, sem discriminação, pois todos os estudantes possuem limites individuais.

Em momento de aulas tanto na escola ou durante a pandemia nas plataformas digitais houve a necessidade de adequação do projeto para atender as especificidades geradas pelo ensino. Os estudantes no final de cada bimestre recebem os talentos, representados a época por estrelinhas, de acordo com a meta alcançada, havia critérios estabelecidos para que não houvesse

exclusões de nenhum estudante. Estava sendo desenvolvido entre os meses de abril e previsão para culminância em outubro, na semana da criança. OBSERVAÇÃO: Por determinação e acordo em coordenação coletiva no início do ano, estabelecemos que cada estudante irá receber inicialmente T\$130,00 Talentos, em 22 semanas de trabalho T\$ 5,00 talentos por semana, o estudante começa recebendo o máximo de Talentos e vai perdendo ou ganhando conforme o professor estabelecer no decorrer do ano, situação de alerta: nenhum estudante deverá zerar os TALENTOS, ou seja, não ficar sem nenhum, sem teto mínimo estabelecido.

3- Objetivo

Trabalhar Educação Financeira estimulando o raciocínio lógico-matemático através do sistema monetário, utilizando uma moeda local e regras pré-estabelecidas, bem como vincular a eixos transversais e demais conteúdos abordados em sala.

4- Objetivos Específicos

- ☺ desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ☺ Socialização individual/coletiva do estudante.;
- ☺ Realização de operações matemáticas espontaneamente;
- ☺ organizar como aluno para obter bons resultados e ter bons valores para troca dos TALENTOS;
- ☺ Comportar-se de maneira adequada durante a aula. Vencer dificuldades e desafios lançados pelos professores;
- ☺ cumprir regras pré-estabelecidas a cada ano;
- ☺ respeitar colegas, professores e servidores da escola;
- ☺ valorizar a o uso de maneira correta do dinheiro adquiridos durante as aulas, para posterior troca no DIA DA FESTA DO TALENTO e/ou DIA DO BRINCAR;
- ☺ Participar de forma integrada na compra dos produtos ofertados no dia da festa;
- ☺ valorizar e respeitar os colegas na escola durante o ano.

Período

Acontecerá no 2º semestre, normalmente, com sua culminância associada à Semana da Criança e do Dia do Brincar, em novembro, de acordo com o calendário letivo da SEEDF.

Estratégias:

Cada professor deverá elaborar uma quantia de “dinheirinho” para distribuir como achar pertinente entre seus estudantes ao início do projeto, desde que todos os estudantes recebam pelo menos alguma quantia. Haverá a troca do dinheirinho numa data estabelecida no início do Projeto pela moeda local TALENTO verdadeiro, pois o uso do Talento desde o começo do projeto é inviável e impróprio, pois não há como o material da confecção resistir o uso frequente dos Talentos. Em um dia pré-determinado, o DIA DO TALENTO e/ou o DIA DO BRINCAR, a escola providenciará lanches especiais e brinquedos infláveis que serão vendidos aos estudantes, os lanches e as entradas nos brinquedos, serão utilizados o ‘dinheirinho’ trocado, no nosso caso o TALENTO, recebido na sala de aula para comprar o que desejarem. Como sugestão de distribuição do ‘dinheirinho’, podemos citar: presença plena durante um período, concursos de conhecimentos em geral (desenhos, recitar poesias, leitura, produção de texto, resolução de problemas, organização do caderno e outros de livre escolha do professor.)

Materiais:

Impressões de cédulas do dinheiro colorido de diversos valores, caixas, fantasias para apresentação, alimentos diversos, folhas A4, EVA cores variadas, tecidos variados, TNT cores variadas, pen drive, computador, aparelho de som, papel panamá, pincel atômico, papel de seda, tinta para impressora, tesouras, cola, pistola de cola quente, bastões de cola quente, papel fantasia, papel crepom, copos descartáveis, pratos descartáveis, talheres descartáveis, guardanapos e papel alumínio.

Procedimentos:

- Distribuição do dinheiro aos professores para repassar aos estudantes, podendo redistribuir de forma igualitária a todos os estudantes trabalhar os valores individualmente, próximo da Festa do Talento;
- Trabalhando valores financeiros e matemáticos em sala de aula das mais variadas formas, como por exemplo um mercadinho em sala de aula, atividades de problemas numéricos e outros;
- Os professores podem trabalhar na forma de um banco, com valores financeiros individuais, na qual o estudante pode ganhar ou perder de acordo com as regras estabelecidas por cada professor;
- Acompanhando sempre os estudantes verificando o nível de aprendizagem na matemática;
- Outras formas livres que o professor achar melhor em seu conteúdo a realidade da sua turma.

Justificativa:

Na dinâmica do contexto escolar é possível verificar a diversidade de nossos estudantes em todos os aspectos: diferentes tipos de inteligência, comportamentos, atitudes e valores, observamos que cada um é único em si mesmo. Portanto é necessário construir um trabalho coletivo que valorize o crescimento de cada um, mas neste coletivo observamos algumas habilidades merecedoras de destaque e valorização, o estudante com uma

premiação lhes fornecendo valores financeiros na forma de Talento. Que visa essencialmente valorizar aquele estudante que adquiriu, superou e aprimorou suas habilidades no transcorrer do bimestre, para troca dos Talentos no momento oportuno. A Escola Classe 03 de Planaltina DF busca neste projeto o crescimento de nossos estudantes, a valorização das potencialidades adquiridas e a motivação de todos na comunidade escolar com uma troca na antiga forma de escambo com nossa moeda local os Talentos.

Estratégias:

São dois momentos de festa, um momento de 02 horas para os estudantes da Educação infantil e BIA e outro momento de 02 horas para os estudantes do 2º Bloco. Com o dinheiro arrecadado na festa junina, outras ações da escola e patrocínios, a equipe gestora contrata brinquedos (cama elástica, touro mecânico, pula-pula, ar game.), providencia o lanche diferenciado e compra brinquedos para a troca dos Talentos.

Os professores que estiverem com seus estudantes, terão um tempo específico para usufruir de cada oficina ou estação e os professores que não estiverem com seus estudantes irão organizar as oficinas ou estações, que são organizadas de acordo com as atividades propostas: lanche, mercado ou pescaria, boate, touro mecânico, jogos de mesa, pula-pula, cama-elástica, algodão doce, pipoca, picolé e outros.

Materiais:

Brinquedos diversos: pula-pula, futebol de sabão, escalada, tobogã, vídeo game, karaokê, prendas, EVA, TNT, lanches diversos: bolo, refrigerante, pizza, cachorro-quente, guloseimas, picolé, folha A4 e o principal a moeda local o Talento.

Formas de Arrecadação:

Bazares, Galinhadas em Reuniões de Pais e a Festa Junina.

13- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico será avaliado de forma contínua, diagnóstica, sistêmica, buscando a excelência no ensino por meio da análise e reformulação constantes deste projeto. Desta forma, tal avaliação acontecerá nos momentos de reuniões coletivas, primeiro pelos docentes e depois pelos discentes e pais ou responsáveis.

A avaliação do trabalho pedagógico institucional organizar-se-á em três etapas:

- Apresentação dos resultados: Momento em que serão apresentados a todos os resultados obtidos até o momento;

- Apreciação dos resultados: Momento de análise e reflexão acerca dos resultados obtidos a fim de compreendermos aqueles que obtivemos sucesso e repensar os que precisam ser adequados para o alcance dos objetivos de forma satisfatória;

- Retroalimentação: Inserção na Proposta Pedagógica das adequações necessárias e dos procedimentos que serão utilizados para que todas as necessidades sejam supridas e a escola possa obter maior êxito na

aplicação da mesma.

É importante ressaltar que os objetivos da avaliação representam um instrumento de observação em um processo dinâmico e não-estático de construção do conhecimento. Dessa maneira, todos os momentos possíveis deverão ser utilizados para a avaliação da Proposta Pedagógica, tais como: coordenações coletivas, reuniões com os servidores, reuniões bimestrais com os pais, dentre outros e sempre que algum sujeito inserido no processo considerar necessário e essa necessidade for apreciada pela maioria.

14 – REFERÊNCIAL TEÓRICO

_____. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

_____. Infância, educação infantil e inclusão. Vitória: Aquarius, 2007. HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

• MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ALVES, Fátima. A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. _____.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Lei da Gestão Democrática, Lei 4.751/2012. DODF, Brasília – DF, 2012.

CARTILHA, Diversidade Religiosa e Direitos Humanos . Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília. 2003

COSTA, Auredite Cardoso. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CUNHA, Edivan Carlos da. Psicomotricidade na educação infantil: ressignificação de práticas pedagógicas. Rondônia, Porto Velho: 2016.

Currículo de Educação Básica Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2018.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB,2010. _____.

DRAGO, Rogério. Infância, educação infantil e inclusão: um estudo de caso em Vitória. Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: PUC, 2005.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996 36ª Edição

Lei Federal no 8.069 de 13 de junho de 1990.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). Escola inclusiva. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 - MEC

NEGREIROS, Fauston, SOUSA, Carolina Machado de, MOURA, Francisca Kétsia Lourenço Gomes de. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. Revista Educação e Emancipação. São Luís, v. 11, n. 1, jan./abr. 2018.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais. 2013. Disponível em: Acesso em 23 nov. 2013.

PETRY, Rose Mary. Educação física e alfabetização. 2.ed. Porto Alegre: Kuarup, 1987.

portal.inep.gov.br

portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394

Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de

Estado de Educação do DF, 5ª Ed – Brasília, 2009.

RIZZI, Leonor. HAYDT, Regina Célia. Atividades lúdicas na educação da criança. São Paulo: Ática, 2004.

SANTOS, B. S. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Oficina do CES, Coimbra: Centro de Estudos Sociais, n. 135, jan. 1999. • STAINBACK, S. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Dermeval, Escola e Democracia: teorias da educação e política. 33ª Ed. Revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEDF. Diretrizes de Avaliação de 2014/2016;

SEDF. Orientação Pedagógica – Atendimento Educacional Especializado;

SEDF. Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;

SEDF. Portaria nº 1.152/1.153 de 07 de dezembro de 2022;

SEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do DF, Portaria nº 15 de 11 de fevereiro de 2015;

SILVA, Natália Cristina da. Matemática financeira – economia doméstica Educação financeira. 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Matemática) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SOUZA, Débora Patrícia de. A Importância da Educação Financeira Infantil. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

STEPHANI, Marcos. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.

VEIGA, Ilma P.A. (org) O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2000

VIEIRA, Adriano; JORGE, Laércio de Moura. Movimento é vida: Ensinar e Aprender – Educação Física – Ensino Fundamental Ciclo II. São Paulo: Cenpec, 2007.

VIGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. www.dieese.org.br

RODRIGUES E FERREIRA, Herica e Cláudia. EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS, 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao_especial_inclusiva.pdf - Acesso em: 05/03/2023.

LIMA, Lucas e OUTROS. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID5790_31082020133347.pdf f. Acesso em: 05/03/2023.

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 05/03/2023.